

Autocarros do município de Maputo passam a terminar mais cedo de transportar passageiros

A partir de 15 de Dezembro em curso, entre segunda-feira e sábado, os autocarros da Empresa Pública Municipal de Transporte Rodoviário de Maputo (EMTPM), cujos motoristas entram constantemente em greve devido a uma problema salarial que perdura há meses, entram em circulação às 04h00 e encerram às 22:30, contra às 23h00 actualmente. Aos domingos e feriados, o horário será das 05h00 às 22h30.

Texto: Redacção

A medida visa responder a um novo modelo de exploração de rotas e que resulta de um estudo encomendado pela autoridades municipais e que constatou que os horários em vigor deviam ser actualizados tomando em conta o horário de encerramento das instituições de ensino.

Os trabalhadores da EMTPM paralisaram as actividades em Setembro passado e deixaram os utentes privados destes serviços. Poucos dias depois os grevistas e direcção da firma alcançaram um acordo mas sem nenhum benefício para os operários.

Importações de automóveis aumentaram 94% em quatro anos, quem importa mais carros em Moçambique, o povo ou o Governo?



Recentemente o Governador do Banco de Central revelou que o valor das importações de automóveis para Moçambique aumentaram em 94%, entre 2010 e 2014. À primeira vista parece que o povo deixou de ser pobre e passou a andar de carro próprio, mas a verdade é que quem mais tem gasto divisas na importação de viaturas é o próprio Governo, desde os mercedes que Suas Excelências usam, passando pelas carrinhas todo o terreno que qualquer director e chefe conduz e até nos veículos militares que todos dias passam do Sul para o Centro / Norte sem que o nosso país esteja em guerra. Até o partido Frelimo importa automóveis, e outros bens, em benefício de comerciantes em clara fuga ao fisco.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 02

Frelimo vinca sua vontade no Parlamento e aprova Orçamento do Estado para 2016

A Frelimo e a Renamo “baterem-se” novamente forte, na quinta-feira (10), na Assembleia da República (AR), pela aprovação e/ou reprovação de mais dois documentos que legitimam a existência de um Governo democraticamente eleito, o Plano Económico e Social (PES) e o Orçamento do Estado (OE) para 2016. Enquanto o Movimento Democrático de Moçambique (MDM) parecia ausente do debate, o Governo esteve retraído no seu canto, a ouvir, como mandam as regras de boa educação, mas sem temor algum, porque depois da troca de mimos entre as três forças políticas, o voto da maioria favoreceria o Executivo. E foi o que se viu, os “camaradas” aprovaram, na generalidade, o OE.

Texto: Emildo Sambo

Antes da votação, o Primeiro-Ministro, Carlos Agostinho do Rosário, explicou aos deputados que os dois instrumentos em alusão “são um imperativo nacional”, pelo que apelou aos deputados para que os encarassem como os que irão “beneficiar a todos os moçambicanos (...)”.

O partido no poder não se fez de rogado e com 138 votos a favor disse “sim” ao OE, enquanto a Renamo e o MDM votaram contra, com 73 e 15 deputados respectivamente.

A Comissão do Plano e Orça-

mento vai analisar o PES e OE na especialidade. Mas o certo é que o que a oposição disse ao Governo durante o debate não será tomado em conta. Para a Frelimo, os dois documentos são “claros e inclusivos”, disse a deputada Lucília Hama.

Fernando Namucua, da mesma bancada parlamentar, alinhou pelo mesmo diapasão e acrescentou que há indicação de como os diferentes problemas que apoquentam a população serão resolvidos, por isso, os dois instrumentos satisfazem as suas expectativas.

continua Pag. 02

Houve reprovações em massas nos exames extraordinários moçambicanos

Dos 131.203 candidatos submetidos a exames extraordinários, em Agosto último, em todo o território moçambicano, 101.027 (mais de 70%) reprovaram e na sua maioria são do ensino secundário geral. Este é um sinal claro de que a nossa instrução formal continuam mal, e das duas uma: ou os alunos não se aplicam devidamente ou os professores não sabem ensinar, conforme sugeriu Graça Machel, antiga ministra da Educação, numa das reuniões realizadas pelo Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEHD), este ano.

Texto: Redacção

Do total dos examinandos da 7ª, 10ª e 12ª classes, cerca de 30 mil (23%) é que realizaram as provas com sucesso, de acordo com Ivan Collison, porta-voz daquela instituição do Estado, que falava numa conferência de imprensa realizada na quinta-feira (10), em Maputo, para apresentação do balanço dos exames.

Apesar deste descalabro que desabona no nosso sistema de ensino, no geral o aproveitamento é melhor comparativamente aos resultados registados nos últimos seis anos, considerou Ivan Collison, e justificou que o elevado índice de reprovações resultou do facto de grande parte dos instruídos não estarem dentro do sistema de educação, havendo, por exemplo, casos de estudantes que interromperam os seus estudos há quatro ou três anos.

Fraudes durante os exames

Há poucos meses, o MINEHD queixou-se da existência de alunos que cabulam cada vez mais. Ivan Collison voltou a salientar que nos últimos exames foram registados 488 casos de fraudes em todo Moçambique.

Neste rosário de anomalias, houve também estudantes que não se fizeram às salas de exames. Os alunos da 7ª e 10ª tiveram mais ausências.

Nos exames finais dos alunos que terminaram o ano lectivo em Novembro passado, dados preliminares dão conta de que na 2ª classe houve um aproveitamento médio superior a 74% e 64% na 5ª classe, contra os 77% no subsistema de alfabetização de adultos, disse Ivan Collison.

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana



Por:

BBM Pin:
2B04949C

WhatsApp:
84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - Importações de automóveis aumentaram 94% em quatro anos, quem importa mais carros em Moçambique, o povo ou o Governo?

“Nós precisamos de ver e estabelecer prioridades sobretudo nas importações para confirmarmos com as nossas condições de gerarmos divisas para atender a essas importações”, disse em conferência de imprensa Ernesto Gove, o Governador do Banco de Moçambique, referindo que entre 2010 e 2014 as importações de automóveis aumentaram 94%, “de 291,7 milhões de dólares norte-americanos para 567,1 milhões de dólares norte-americanos”.

É verdade que o mercado de viaturas em segunda mão, compradas no porto de Durban na África do Sul ou directamente do Japão, explodiu nas últimas décadas porém mais do que serem um luxo são uma necessidade para os moçambicanos que residem particularmente nos grandes centros urbanos onde os cidadãos são transportados todos os dias como se de gado se tratasse.

Portanto a incompetência do

Governo em prover o transporte público com um mínimo de dignidade é que contribuiu para que os moçambicanos que precisam de realizar as suas actividades produtivas esforçassem-se para adquirir uma viatura, a grande maioria pagou entre 1000 a dez mil dólares norte-americanos pelo automóvel, sem contar com os devidos direitos aduaneiros.

Mas de outro lado estão os membros dos Executivo, incluído o Senhor Ernesto Gove, que não só fazem-se transportar em viaturas de alta cilindrada como são acompanhados por escoltas de viaturas potentes. Cada um desses mercedes ou bmw não custa menos de 100 mil dólares norte-americanos, depois é só multiplicar por cada ministro, vice-ministro, governador, presidente de conselho de administração e a infindável lista de dirigentes existentes, sem esquecer que cada um destes ilustres além das viaturas protocolares possuem viaturas de lazer pagas pelos pelo erário.



Some-se ainda as viaturas todo terreno toyotas, ford, mazda e isuzu que todos os deputados, directores e chefes conduzem, cada uma delas orçada em pelo menos 50 mil dólares norte-americanos, e teremos uma ideia de quem afinal tem contribuído para o aumento das importações de viaturas.

É só olhar para os concursos públicos que todos dias são lançados pelas várias instituições do Estado para ver quem efectivamente gasta divisas na importação de automóveis e

também de todo o tipo de consumíveis afinal Moçambique não produz computadores e nem mesmo esferográficas.

Ademais o Governo tem adquirido carros blindados às dezenas, tanques de guerra e outros “brinquedos” de guerra que não vemos, obviamente sem concurso público, tudo isso não é produzido em Moçambique mas sim importado e custa naturalmente divisas.

Até o partido Frelimo usa do seu direito de isenção para

importar, não apenas viaturas, mas também motorizadas, congeladores, pneus, cadernos escolares, pilhas, capulanas que não são para o uso dos seus membros mas sim para agentes comerciais que pagam ao partido no poder em dinheiro.

Em altura de crise é natural que as prioridades sejam revistas mas não por quem já não tem mais furos para apertar no cinto e luta para sobreviver. De acordo com a Autoridade Tributária somente pouco mais de 40 mil pessoas tem rendimentos colectáveis para efeitos do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRPS) portanto não são 25 milhões de moçambicanos que andam a importar automóveis e outros bens que não são de primeira necessidade ou a usar os seus cartões de crédito e de débito no estrangeiro, até porque, segundo o próprio Banco Central, somente 24% dos cidadãos tem acesso a serviços financeiros no nosso país.

→ continuação Pag. 01 - Frelimo vinca sua vontade no Parlamento e aprova Orçamento do Estado para 2016

“Na província da Zambézia, meu círculo eleitoral, serão contratados 2.170 professores, abertos 311 novas fontes de água, reabilitação de pequenos sistemas de abastecimento de Lioma e Mulumbo, serão efectuados 500 ligações domiciliárias, construídas 400 casas, concluídas as pontes sobre os rios Mutabase e Muliquela (...), aquisição de uma embarcação para a travessia Quelimane/Inhassuge”, disse Nhamucua.

José Samu Gudo, da bancada parlamentar da Renamo, considerou que o Fundo de Desenvolvimento Distrital (FDD) falhou política e economicamente. Foi criado para aliciar o povo quando Armando Guebuza tentou ensaiar um terceiro mandato à Presidência da República. Foram drenados milhões de meticais para financiar o projecto em questão mas a população continua pobre.

Nos transportes, por mais autocarro que se compre nada valerá a pena enquanto não houver uma manutenção adequada. O povo continuará a viajar nos vulgos My Love e exposto a intempéries. Em relação ao OE, uma boa parte do bolo vai para as instituições não produtivas, tais como Casa Militar, ministérios da Defesa e do Interior, defendeu Samu Gudo.

Costa Francisco Chale, da Frelimo, considerou nas décadas subsequentes à guerra dos 16 anos, “promovida pela Renamo”, as políticas do Governo estiveram orientados para a reconstrução do país (...). “Constato com satisfação, na proposta do PES, que em 2016 serão contratados, em Manica, 619 professores primários, 202 secundários para assegurar a expansão do ensino e melho-

ria da qualidade e construção de 32 apartamentos e 50 casas, electrificação da sede da vila sede de Mussurize e do posto administrativo de Rotanda. A Renamo arrastou e arrasta o país para a condição de mais pobre do mundo”. Este partido não quer que o Executivo dê mais e hospitais ao povo.

Vasco Manuel, outro parlamentar da Renamo, disse que os agricultores no Niassa queixam-se da falta de sementes melhoradas, vias de acesso e mais meios de produção. Os distritos de Chimbonila e Sangá são os maiores produtores de milho mas não beneficiam do apoio do Governo para o incremento da produção. A destruição das florestas é uma realidade sobre a qual as autoridades fazem vista grossa e as queimadas descontroladas já devastaram vários hectares de terra, mas poucas acções vigorosas têm sido tomadas para o combate deste mal.

José Manuel de Sousa e Silvério Ronguane, do MDM, queixaram-se da alegada exclusão na alocação de fundos para o funcionamento das autarquias governadas pela oposição. Na óptica deste partido, os funcionários públicos enfrentam uma desvalorização de salários e rendimentos. Um enfermeiro que auferia 4.000 meticais, por exemplo, o que equivalia, há três meses, cerca de 130 dólares, hoje parece ganhar 65 dólares, o que significa que este profissional só pode “comprar 25 quilos de arroz de terceira qualidade, um saco de batata-reno, cinco litros de óleo e uma lâmina de carapau”. A água, a luz, o transporte, a saúde, a educação e as outras necessidades primárias ficam sem cobertura.

Publicidade

Maputo

hawena!

ENTRADA GRATIS
11 dezembro -18:00
Local : INAC
Av. Agostinho Neto, 960

2º Festival de cinema ambiental
e de consciencialização

Filme: This changes everything Capitalism vs The climate

Título original: this changes everything :capital vs the climate
Direção: Avi Lewis
País de origem: USA
Duração: 96min
Ano: 2015

AN AVI LEWIS FILM
NARRATED AND EDITED BY THE BOOK BY NAOMI KLEIN

Baseado no livro homónimo de Naomi Klein, o filme conta com a própria autora como narradora e guia, explorando como o violento descaso com o planeta o colocou em risco, e como resistir a esses abusos e lutar contra as forças do poder podem ter um profundo impacto em nossa sociedade. Klein aponta o capitalismo como principal vilão, em que a troca de capital é a única relação possível entre os seres humanos, criando pessoas egoístas e incapazes de atos de altruísmo. O filme se utiliza de debates e de exemplos práticos para discutir e contrapor cada ideia. Festival de Toronto 2011

Xiconhoquices

Aprovação do PES, OE e contas da AR

A bancada maioritária, o partido Frelimo, como sempre, viabilizou o Plano Económico e Social (PES) e o Orçamento do Estado (OE), não obstante não reflectirem às necessidades do povo moçambicano. O maior partido da oposição (Renamo) condenou a alocação de elevadas verbas a sectores não produtivos, tais como os ministérios da Defesa, do Interior, à Casa Militar e ao SISE. Já Movimento Democrático de Moçambique (MDM) votou contra por acreditar que os instrumentos não vão ajudar o suficiente para dar arranque desejável à implementação dos planos prioritários do Governo. Além de PES e OE, a Frelimo aprovou ainda o programa de actividades da Assembleia da República e o respectivo orçamento para 2016. Na verdade, mais uma vez, impera a ditadura de voto na considerada “Casa do Povo”.

Preço dos combustíveis

É caricato o que se assiste no nosso país. A título de exemplo, o preço do barril de petróleo no mercado internacional caiu para 37,89 dólares norte-americanos, batendo a marca dos 38 dólares norte-americanos pela primeira vez desde 31 de Dezembro de 2008. Porém, apesar da queda, o preço dos combustíveis fósseis em Moçambique não é alterado. Esse facto verifica-se desde Julho de 2011, quando o barril custava 120 dólares norte-americanos. Em Abril, quando o barril estava cotado em cerca de 50 dólares norte-americanos, o titular da pasta dos Recursos Minerais e Energia, Pedro Couto, disse existirem factores internos e externos que fazem com que se mantenham os preços para os consumidores moçambicanos. Que factores são esses? – eis a questão.

Tráfico de pessoas albinas

Os sequestros e assassinatos de albinos registam níveis preocupantes. Só este ano foram registados vários casos. Os médicos tradicionais têm sido acusados de promover o assassinato de albinos para fins obscurantistas. Embora a província de Nampula seja a região com mais número de sequestros registados, verificou os primeiros casos nas províncias de Tete e de Gaza. É chegada a altura das autoridades policiais tomarem medidas severas contra esse crime hediondo que tem vindo a ganhar espaço a nível nacional. Na verdade, os moçambicanos devem olhar para este tipo de crime de forma hostil.

Editorial

averdademz@gmail.com

Nem todos os humanos são ladrões

Na passada quarta-feira(09) celebrou-se mais um Dia Mundial de Luta contra a Corrupção, em Moçambique como tem sido prática nos últimos anos fazem-se apelos divulga-se o chamado pacote anti-corrupção e mas na verdade pouco há para comemorar.

O Gabinete Central de Combate à Corrupção até parece estar a fazer o seu trabalho investigando e processando criminalmente vários funcionários públicos um pouco por todo país, contudo na generalidade a maioria dos corruptos que vamos vendo serem apanhados não passam de “pilha galinhas” enquanto os grandes defraudadores do erário estão impunes e a usufruir do produto do seu roubo.

Até hoje nenhuma instituição do Estado se dignou a investigar as ilegalidades do caso “EMATUM” que começam num aval ilegalmente concedido pelo Governo e não terminam no empréstimo cujo valor é superior ao custo dos barcos encomendados em mais de 100%. Quem são os responsáveis pelo aval que ultrapassou o limite estabelecido pelo Parlamento? Onde está, e com quem está, o valor da diferença entre o empréstimo e o custo do que se foi comprar?

O Gabinete de Combate a Corrupção, o Tribunal Administrativo e a Procuradoria Geral da República porque não apuraram até hoje como é possível que uma ponte de características similares a que está a ser construída entre a Maputo e Katembe custe 400% menos do que a moçambicana?

Não querendo dizer que a pequena corrupção não deva ser punida a verdade é que muitos funcionários públicos deixam-se corromper ou roubam ao Estado porque os seus superiores também o fazem e permanecem impunes.

Ao contrário do que o Gabinete de Combate a Corrupção pretende fazer crer, que os desvios de fundos do erário deve-se a fragilidade da plataforma electrónica de administração financeira do estado, independentemente do sistema de controle os roubos só acontecem porque existem ladrões.

Mais do que andar a trocar de sistemas de controle e criar leis é preciso fazer cumprir o que existe pois não tem explicação como possível que uma instituição na capital do país, após 13 anos de reforma da administração financeira do Estado, continue a processar salários “à mão”.

A falta de transparência no funcionamento da Unidade Funcional de Supervisão das Aquisições, que nem mesmo um sítio na internet com os concursos organizados consegue manter, também permite as viciações nos concursos públicos onde milhões são drenados dos cofres públicos.

E os contratos entre o Estado e as multinacionais que operam na indústria extrativa e que lesam o erário nos impostos que ao longo dos últimos anos não puderam ser cobrados, quem os investiga?

Porque não é também investigada a corrupção sob a forma de tráfico de influências, abuso de cargo ou de participação económica em negócios?

Quando os exemplos que vêm de cima são de corrupção e impunidade, e até dirigentes há que afirmam publicamente que os roubos existem porque somos humanos, é compreensível que a sociedade não se importe em corromper um polícia para que não seja multado por condução irregular, um professor para passar de classe ou até mesmo um profissional de saúde só para ser tratado.



goste de nós no
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

Afonso Dhlakama, que estava em silêncio desde o passado dia 9 Outubro, disse na semana finda que vai sair depois da quadra de Natal do lugar desconhecido onde se encontra e governar as províncias onde reclama vitória nas eleições Gerais de 2014. O líder do partido Renamo fez estas declarações telefonicamente antes do partido Frelimo rejeitar no Parlamento o projecto da lei de revisão pontual da Constituição da República, justamente para acomodar este desejo do maior partido da oposição em Moçambique.

<https://plus.google.com/+JornalVerdadeMoz/posts/evNX5wfyDcC>



Niz Abdul Não podemos chegar ao extremo para guerra.nao a guerra . governar é uma função com tarefas defendas ão é o poder para enriquecer e ser empresário. Vamos governar em equipa com objectivos para o país e o povo moçambicano · 1 h



Francisco Artainha esse velho Dlhakama ja nao esta bem de cabeca. ate eu me arrependo de ter depositado minha confianca nele (por o ter votado) o vatamos e ele esta governando na parte inserta...e hoje vem com essas falsidades, cota estas a perder seguidores. eu sou um deles fui... · 2 h



Andries Ouana Vai lá,nos que confiamos nele, ficaremos. · 1 h



Carlos De Oliveira A guerra e a única maneira quê os bandidos facistas usurpadores da FRELIMO vão sair do poder até lá vamos passar cada dia pior a fome está a vir foi o que deu militantes a RENAMO vai ser a fome a falar de novo · 1 h



Andries Ouana Força Dhlakama,o povo do centro e norte está a espera desde a muito. Eu confio somente em tí. · 1 h



Jose Langa kkkkkkkk, se as palavras desse cota fossem balas, a esta altura nao sobriaria nem se quer um militante da Freli. Ahi buleni swinuana va nduwe! · 1 h



Beto Alberto Beto Alberto pessoal agent n podemos comentar coisas k nem sabemos apolitica e muito complicado.os vossos irmaos xtam amorrer la afrelimo nunca aceita;tenham cuidad a renamo e forte eu sou da renamo cuidad vcs agente vamos vs keimar tenham respeito ok. · 1 h



Andries Ouana Deixa esses cínicos Beto, eles tem ciúmes porque nao serao abrangido com a governação de Dhlakama pois sao do sul. · 1 h



Nhanengue Nhanengue kkkkkkkkkk,tou ansioso pra ver se desta vez irá conseguir impôr as suas ideias em dia,tou te esperando meu tio · 3 h



Ernesto Pascoal Come Pois xpere centado mo Niga prq exxe Cota ja n ta nc todoo diax sao promessax q n acabam pah Come on Dlhaka · 1 h



Machial Nimanle Issora Forca filho mas querido do povo mocambic, o ganhador de sempre. · 40 min



Wheezer Breezy Kakakakaka afinal o gajo ainda esta vivo, pensei q tivesse no inferno... · 2 h



Amelito Acacio O povo confiou em ti cm suas plavras,+ hje endia xtas

Xiconhoca

Partido Frelimo

A cada sessão do Parlamento moçambicano fica claro que a Frelimo não está na Assembleia da República para resolver questões que preocupam o povo, mas sim para satisfazer o capricho individual de certas individualidades ligadas ao partido no poder. A título de exemplo, a bancada da Frelimo chumbou o projecto de revisão pontual da Constituição da República de Moçambique (CRM). O projecto visava alterar os artigos oito, que versa sobre o Estado unitário; 160, sobre as competências do Presidente da República, no domínio do Governo; 271, sobre os objectivos do poder local; e o artigo 272, sobre as categorias de autarquias locais, todos da CRM. Agora compreendemos o porquê do país continuar no estado em que está.

Célio Mazuze e Nilson Delalande

A justiça foi feita, embora tarde. O Tribunal Judicial da Cidade de Maputo condenou Célio Mazuze e Nilson Delalande à pena de 23 anos de prisão maior, por ter sido provado o seu envolvimento no crime de rapto de um cidadão britânico no mês de Abril. O terceiro réu (Rui Pale) foi absolvido por insuficiência de provas. Menos dois Xiconhocas circulando pelas artérias da cidade. Era importante que também os outros casos de rapto que se têm registados frequentemente sejam esclarecidos.

Nini Satar

Nini Satar é um daqueles indivíduos que não cabe a nenhum rótulo. Nem o do rei dos Xiconhocas. O semanário Canal de Moçambique desta semana voltou a apontá-lo como cérebro dos inúmeros raptos que se têm registados na capital do país. Como se não bastasse, em liberdade condicional, o sujeito mudou-se para Londres e anda a desfilar pelo facebook. O mais inquietante nesta situação toda é o silêncio cúmplice da Justiça moçambicana.

apalhasar no mat.. se voce brincar vai morrer com suas mafia sem saber o que é governar!!!!) · 45 min



Biguinho Araujo Não é por acaso que o mesmo é da beira, SOFALA. · 2 h



David Jeremias Macuvele O, Biquinho tenha calma, tire isso da sua cabeça, não há beirense, né maputense, né maconde, todos somos Moçambicano, ok meu camarada? · 1 h



Marcelo Matolino Matola Por isso vou me quietar d vez,assim o povo tomara poder...don't say u never heard me!!!! · 3 h



Abrão Paulo Munguambe Nao nos faca de parvos esse. Qntas promessas? · 2 h

Ficha Técnica

NAMPULA-Av. 25 de Setembro 57 A
Telémóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO-Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83
Telémóvel+258 84 39 98 629

E-mail:averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; Assessor de Redacção: Mussagy Mussagy; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Cristovão Bolacha, Luís Rodrigues, Leonardo Gasolina; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque;

Director de Distribuição: Sérgio Labistour; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.



Boqueirão da Verdade

“Tirando os gastos que faz nas visitas presidenciais, do ponto de vista realista o Presidente Nyusi ainda é aspirante à Ponta Vermelha, pois ainda não assumiu as rédeas do poder. Penso que foram os piores 10 meses de governação que um Chefe de Estado alguma vez teve desde a proclamação da Independência Nacional. Encontrou os cofres vazios, o país endividado, uma desvalorização acentuada do metical, foram-lhe impostos ministros, não dirige o partido, nem o Estado e muito menos as Forças de Defesa e Segurança (FDS). Se pegarmos naquilo que são os poderes do Chefe de Estado estatuidos na Constituição da República veremos que, quando Nyusi assumiu o poder, metade deles já estavam esvaziados como nomear PGR, nomear o Presidente do Tribunal Supremo, do Tribunal Administrativo e do Conselho Constitucional entre outros”, **Manuel de Araújo**

“Chamando as coisas como elas são, posso dizer categoricamente que ainda não temos presidente. Apenas temos um estagiário que ainda não assumiu suas responsabilidades, ele ainda não exerce com propriedade aqueles poderes que estão estatuidos na Constituição da República. Ainda não sabe qual é o seu papel como estadista. Qualquer Chefe de Estado teria preferido ir à reunião mundial sobre mudanças climáticas onde estavam Barack Obama, Vladimir Putin, Ângela Merkel do que ir à Cimeira da Commonwealth, onde somos membros de segunda catego-

ria. Nyusi trocou bugalhos por alhos. O mesmo aconteceu quando foi a Angola”, **idem**

“A situação político-militar é bastante tensa! Em Quelimane, diferentemente de Maputo, sente-se o cheiro nauseabundo e putrefacto dos corpos abandonados nas matas, vítimas dos recentes confronto entre o exército e os homens armados da Renamo. Em Tete, Tsangano e outras áreas, as crianças já não vão à escola! Temos já refugiados no Malawi e os bispos na sua carta descrevem bem o sentimento do povo, ao contrário daqueles que elegemos para nos representar! O PR não está comprometido com a paz porque, caso contrário, já teríamos a paz efectiva. Ele é Comandante em Chefe das FDS e estas é que se envolvem sempre em confrontos”, **ibidem**

“Há muita gente que comenta a falta de poder real por parte de Filipe Nyusi dando como exemplo o que se passa com as Forças de Defesa e Segurança que, muitas vezes, aparecem a tomar iniciativas graves sem cobertura do seu Comandante em Chefe, pelo menos a nível teórico. Eu tenho uma ideia bastante semelhante sobre os poderes de Nyusi mas, talvez por deformação profissional, prefiro usar exemplos na área da Informação. A verdade é que, nos vários discursos que já pronunciou sobre esse tema, Nyusi tomou sempre posições correctas, de acordo com a Constituição e a Lei de Imprensa. Tem

defendido sistematicamente que os órgãos de informação do sector público devem ser palco de confronto e debate de ideias diferentes de forma a transmitir ao seu público uma perspectiva correcta sobre a real situação do país e sobre as diferentes sugestões para a resolução dos problemas existentes”, **Machado da Graça**

“Só que os órgãos do dito Sector Público apressam-se a transmitir as suas palavras, de preferência em directo, e depois continuam, como até aqui, a fazer o oposto. Sem que nada aconteça a quem os dirige. Dando o exemplo da Rádio Moçambique, de quem sou ouvinte regular, sobre qualquer assunto importante da vida nacional, ficamos a saber a opinião do Presidente da Frelimo, do Secretário Geral do mesmo partido, de todos os secretários provinciais e distritais e é porque ainda não se lembraram de entrevistar mesmo as senhoras que fazem a limpeza na sede. Nos ditos debates os painéis são exclusivamente formados por simpatizantes frelimistas. Ninguém de um outro partido ou observador independente é, nunca, chamado a dar uma opinião que possa ser diferente da opinião oficial. Excepções a esta regra só as que tenham relação com o Parlamento em que seria descaramento total não ouvir as bancadas da oposição”, **idem**

“E eu pergunto a quem obedecem os jornalistas da RM quando contrariam, frontalmente, as orientações de Fili-

pe Nyusi? Quem dá as ordens reais e impede que as orientações de Nyusi sejam seguidas? Um exemplo recente pode dar-nos uma ideia: A Assembleia da República estava numa das habituais sessões de perguntas ao Governo e os deputados faziam perguntas de insistência, enquanto a RM transmitia em directo. Só que, na mesma manhã, iniciava-se, na Matola, o I Congresso da OJM e a RM interrompeu várias vezes a transmissão da sala do Parlamento para ligar à Matola onde, de resto, não estava a acontecer nada porque a sessão ainda não se tinha iniciado”, **ibidem**

“As plantações da Portucel e da Green Resource estão em áreas com muita água e essas plantações vão dar cabo dessa água toda, uma árvore de eucalipto precisa no mínimo de 20 a 25 litros de água por dia para crescer, imagine isso na escala das necessidades de uma plantação. Depois são plantas exóticas que vão completamente descontrolar o ambiente e destruir o nosso ecossistema nativo. (...) Nós os africanos estamos a ser um bocado ingénuos, ninguém está a pensar em nós, nós é que temos de pensar por nós. Nós é que temos que ver o que nós queremos, quais são os impactos que vamos ter e exigir tecnologia e apoio financeiro sem condicionalismos. A obrigação é os países ricos pagarem os que eles fizeram, não foi África que criou a situação da crise climática. Não temos que estar parece a pedir esmola ou a querer fazer negócio no meio desta crise”, **Anabela Lemos**



goste de nós no
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

Os nossos leitores elegeram a seguinte Xiconhoque na semana finda: Fuga de informação na PRM
Não há dúvidas: a nossa Polícia é uma verdadeira comédia. “No caso MBS fugiram, o libanês raptado no início do ano até a data não há sinal, querem nos fazer de parvos?”, questiona um leitor. A questão surge a propósito do rapto do proeminente empresário moçambicano no bairro do Triunfo. Na verdade, o mais caricato é que a Polícia da República de Moçambique (PRM) localizou o cativo, mas falhou na detenção dos sequestradores. Lógico que há agentes da Polícia metidos nesse rapto, ou seja, há polícias bandidos nessa história. A PRM precisa de purificar as suas fileiras se pretende ser vista como uma entidade idónea e confiável.
<http://www.verdade.co.mz/opiniao/xiconhoca/55976>



Antonio Rodrigues Frenda

Enquanto continuar PRM(polícia da República da metade) , será sempre anedotas, mão tratos para o povo, fazer de conta, e muitos males na comunidade nacional e internacional. E Moçambique será sempre visto como um país que a polícia só trabalha para defender o partido no poder. · Ontem às 11:33



Zef MaCamu

Em Moz ã existe cadeia pra os dirigentes pork se for o caso o governo ã deve virar o olho vermelho pra os coitadinhos Polícias pequenos mas sim akeles k só criam barigas,,, se mesmo o caso d EMATUM já morreu e ninguém fala mas se fosse um grupinho d pessoas de baico nível já xtariam na cadeia a muito tempo. · Ontem às 10:54



Helder Sitole

ha isto e uma historia para boi dormir a PRM nao localizou nenhum esconderijo a familia do referido empresario pagou o resgate e a policia se apersebeu k o empresario ja stava solto kerem fazer d contas k foram eles k libertaram para tapar a sua vergonha operaciolnal fim da historia. · Ontem às 10:32



Jose Ofece Deniasse Ofece

Ya comedia mesmo, mais tem razao, kem gostaria d manchar negocio dele??nada, estams a trabalhar como diz o tal Khalau · Ontem às 10:29



Knees Denzel Douglas

Kkkkkkkkk. Afinal é verdade aquilo que agente assiste nas Novelas brasileiras sobre convívências e fuga de informação na Lei e Ordem?! · Ontem às 15:24



Joaquim José

Sem querer falar muito, e o caso do sequestro da polana caniço? Sim, aquele que lhe levaram também a entrar na casa dele? Como ficou? · Ontem às 14:56



Tomas Humbe

Com a PRM metida nesse jogo sera k os raptos vao acabar? Nao,o pior e k dos infiltrados nus raptos existem tambem os superior da prm coajuvada com os rapazes cizentinho. Sao coisas tipica de moz a policia a criar desmando a chefiar bandidos k vergonha! · Ontem às 10:07



David Damiao

Ixo ate nao é nada. ha piores coisas k acontexe nexte pais k a lei é poxta em causa. baxta ser um do partido n poder ninguem mexe. Um dia exe pais!! apenas o povo da classe baixa eki xupa as consequencias. · Ontem às 11:51



Celio Charlatao

Kuni (xico) nhoca ka mapolissa yeso! Assim a policia que deve(ria) nos proteger deixa de ser credivel!! · Ontem às 12:03



Jacinto Felix Office

Ha uma convardia muito grande na politica. Aki estamos numa merda d politica k ker dizer kem nasceu pobre morre pobre e rico morre rico os pobres nao tem opotunidades · Ontem às 14:33



Djopela Malombe

E depois aparece o barrigudo a dizer l estao a trabalhar. · Ontem às 10:17



goste de nós no
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

Pergunta à Tina: Namoro há alguns anos uma moça de quem gosto muito. O que está a acontecer é que durante este período ela não quer ter relações sexuais comigo. O que faço? Hermínio
RESPOSTA EM <http://www.verdade.co.mz/pergunte-a-tina/55970>



Naiene Guambe

Toda rexpoxta negativa tem sempre uma justificaxao, conversa com ela, com calma, aceite perder caso n te corresponda. Em muitox casos sofremor por n querer admitir que a Eva que esta connosco n é dos noxox ossos, hje te nega tranza ainda a namorar, se calhar teem planx d txadar, no que vai dar? Pense em ti, na twa felicidade... Decida rapido. · Ontem às 15:21



Kittia Uamusse

Shi gente! Conselhos sem nada a ver. Mas, pode ser q ele namora a ela e ela nao namora ele. Pode ser q ela tenha um trauma (tenha sido violentada sexualmente), pode ser q tenha uma doenca seria e é possivel q ela precise d ajuda e Herminio deve conversar c a baby, mas c mta calma. · 22 h



Celio Charlatao

Estranho isso!! Acho que ela andou escutando a musica do #Anselmo e quer pratica-la consigo! Tente provar a ela que a amas porque um dos sinais da vossa progressao no nomoro e' o

comportamento sexual que, podemos fingir que nao acreditamos, mas e' fulcral na relacao! Imagino que voce (Herminio) so sabe dizer que e' mulher assim ao alto mas no que diz respeito 'a questao sexual, nada sabe sobre ela! Ja, para ela, que decida o que quer e abra-se consigo de modo a expor o que a faz nao ter tomado essa decisao porque de uma certa forma esta a lesar a outra parte envolvente na relacao!

#MeuPontoDeVista!! · 4/12 às 13:12



Orlando Adriano Mainga

Orlas sao coisas que acontecem no mundo em geral mas voce precisa investigar se ela faz isso por bem, ou ela ta a ter outro caso fora so para te fazer de bobo, reage mano · 4/12 às 19:47



Fernando Mateus

Esses alguns anos traduzem se em namoro oficial? Pk e k não oficializa o namoro com tanto tempo k ja la passa? Algo errado! E ela poderá ainda levar muito tempo a lhe estudar caro amigo, não se entregará pr acaso se é k ela é séria. · 4/12 às 12:57

Acidente de viação causa a morte de três pessoas no município de Maputo

Texto: Redacção

Três pessoas morreram e quatro ficaram feridas em consequência de um acidente de viação ocorrido cerca da 13h30 de sexta-feira (04), na avenida de Moçambique, no bairro 25 de Junho, na cidade de Maputo.

As pessoas encontraram a morte ao cair de uma viatura caixa aberta de marca Toyota Hiace, com a matrícula ABX-180-MC, que na altura transportava gente que ia participar numa cerimónia fúnebre no Cemitério de Michafutene, em Marracuene.

Fonte policial contou ao jornal Notícias que com o excesso de velocidade, o motorista da carrinha efectuou uma ultrapassagem irregular. Ao aperceber-se da perigosidade desta manobra, o condutor da carrinha tentou voltar à sua faixa de rodagem mas, no local, havia um obstáculo fixo onde embateu. Foi nesse instante que um dos taipais se abriu, provocando a queda das pessoas.

Uma das vítimas teve morte instantânea no local do acidente, sendo que as outras duas pereceram já no leito hospitalar.

Os quatro feridos foram transportados para o Hospital Geral José Macamo, mas pela gravidade dos ferimentos dois viriam a ser transferidos para o Hospital Central de Maputo (HCM) para cuidados intensivos. Entretanto, a mesma fonte confirma que o motorista da viatura, de nome Albano Matine, se encontrava em estado de embriaguez, o que poderá ter concorrido para o acidente.



Faltou capacidade física ao Ferroviário de Maputo para chegar a final do Afrobasket de clubes femininos que foi oferecido ao 1º de Agosto pela moçambicana Leia Dongue

Depois de uma primeira fase quase irrepreensível, apenas uma derrotada, o Ferroviário de Maputo sonhou com o título da 21ª edição da Taça dos clubes campeões africanos em basquetebol porém a meio do terceiro período da meia-final, onde enfrentou o Interclube de Angola, faltou capacidade física para disputar a sua segunda final continental. Na derradeira partida em Luanda as locomotivas treinadas por Leonel Rodolfo Manhique desforraram-se da equipa do First Bank da Nigéria e conquistaram a medalha de bronze. O título ficou em Angola, o 1º de Agosto acabou com a hegemonia do Interclube, mas foi conquistado pela moçambicana Leia Dongue.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: FIBA

continua Pag. 06 →

Duas mulheres detidas por maus tratos de menores no município da Matola

Uma cidadã, identificada pelo nome de Marta Xiluvane, de 32 anos de idade, está detida na 7ª Esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM) no bairro T3, no município da Matola, acusada de agressão e de prática de outras formas de sevícias contra o seu enteado de quatro anos. Uma outra cidadã, identificada apenas por Beatriz, de 42 anos de idade, está detida na 5ª Esquadra da PRM na Machava, também no Município da Matola, acusada de crime de cárcere privado de oito crianças na sua própria residência, no bairro Trevo.

Texto: Redacção

De acordo com o jornal Notícias, o caso, que foi despoletado pelos vizinhos, cansados de assistir aos maus tratos, deu-se no bairro Intaka, quarteirão seis, onde a indiciada vive com o menor e seu esposo, por sinal um agente da Polícia que, por razões profissionais, tem estado constantemente fora do convívio familiar.

Testemunhas contam que Marta Xiluvane, regularmente deixava a criança trancada dentro de casa, agredia-a com recurso a varas, para além de privá-la de alimentação. Disseram igualmente que na passada quarta-feira, logo pela manhã, Marta Xiluvane terá fechado o

seu enteado na cozinha, para se deslocar ao bairro de Zimpeito a fim de proceder ao registo do seu número do telemóvel. Apercebendo-se dos gritos de socorro do menor, os vizinhos comunicaram o caso às autoridades policiais que fizeram diligências para localizar e deter a autora do crime.

Por sua vez, Marta Xiluvane nega as acusações, afirmando que deixara a criança fechada sozinha em casa, dado o seu comportamento e que, por essa razão, nenhum vizinho o suportaria. Ademais, uma vez com gravidez de termo, não conseguiria levá-la ao colo até ao bairro de

continua Pag. 06 →

Renamo avisa que não aprovação da revisão pontual da Constituição da República “poderá ser o princípio de uma rotura definitiva”

Na antecâmara do debate na plenária da Assembleia da República do projecto da lei de revisão pontual da Constituição da República, submetido pelo partido Renamo, agendado para esta segunda-feira(07), o maior partido da oposição em Moçambique avisa que a sua não aprovação pela bancada maioritária do partido Frelimo “poderá ser o princípio de uma rotura definitiva”. O partido no poder tem dado indícios do sentido do seu voto e, em sede das Comissão do Parlamento, “recomenda a apreciação negativa”. Enquanto isso a crise político-militar arrasta-se sine die em Moçambique.

Texto: Adérito Caldeira

A proposta de revisão, que vai ser debatida pelos deputados da Assembleia da República nesta segunda-feira, centra-se nos artigos 8, sobre o Estado unitário; artigo 160, sobre as competências do Presidente da República, no domínio do Governo; artigo 271, sobre os Objectivos do Poder Local; e no artigo 272, sobre as Categorias de autarquias locais.

As emendas apresentadas partido Renamo, como uma das soluções para ultrapassar o impasse que se verifica desde as Eleições Gerais de Outubro de 2014 e que afirma ter vencido, são:

- Na alínea b) do artigo 160 da CRM, que os Governadores Provinciais passem a ser propostos pelas Assem-

bleias Provinciais;

- No artigo 2A sobre as Disposições transitórias, propõe que “até a concretização do disposto na alínea b) do nº 2 do artigo 160 da Constituição da República de Moçambique, os Governadores Provinciais são propostos em cada Província, pelo candidato mais votado nas eleições presidenciais de 15 de Outubro de 2014, na respectiva província”;

- No artigo 271 sobre os objectivos do Poder Local, pretende suprimir “a participação dos cidadãos na solução dos problemas próprios de sua comunidade e promover o desenvolvimento local”, substituindo por “prossecução de interesses próprios dos cidadãos residentes nas cir-

continua Pag. 06 →

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - Faltou capacidade física ao Ferroviário de Maputo para chegar a final do Afrobasket de clubes femininos que foi oferecido ao 1º de Agosto pela moçambicana Leia Dongue

Na meia-final disputada no sábado(05) a equipa moçambicana não se deixou intimidar pela entrada de rompante das anfitriãs e depois de verem jogar sem conseguir marcar muitos pontos no período inicial, que perdeu por 13 a 9 pontos, as locomotivas fecharam bem o seu sector defensivo e começaram a pressionar as adversárias com a bola empatando a partida e fazendo a cambalhota no marcador no início do segundo período.

O Ferroviário, com um triplo, até abriu uma vantagem de cinco pontos mas as angolanas voltaram a empatar o jogo. Antes do intervalo a equipa moçambicana voltou a concretizar uma bomba de três pontos e saiu para o intervalo a vencer por 25 a 28 pontos.

As angolanas estavam nervosas, temiam que o resultado da derrota da 2ª jornada da primeira fase pudesse repetir-se. Mas a internacional angolana Nadir Manuel galvanizou as suas companheiras quando no início do terceiro período desempatou mais uma vez a partida que na altura estava igualada a 29 pontos.

As locomotivas não se deram por vencidas e voltaram a passar para a frente do marcador. Porém Odélia Mafanela jogava quase sozinha, faltou experiência às jovens Ana Suzana Jaime e Inguivild Mucaro e nem nigeriana Ndidi Madu conseguia apoiar a equipa moçambicana que viu as campeãs em título voltarem para a frente do placar e começar a alarga-lo, 48 a 41 pontos foi o resultado à entrada do derradeiro período.

Daí para frente só deu Interclube, “veio ao de cima a capacidade física e o plan-



tel reduzido, o nosso plantel não tem condições para um campeonato como este” disse no final o treinador Leonel Rodolfo Manhique que lamentou também as dificuldades da preparação da equipa que só ficou completa na véspera da partida para a cidade de Luanda.

Com 5 minutos para jogar uma bomba de Inguivild e mais 2 pontos de uma companheira reduziram a desvantagem para 3 pontos mas a equipa não conseguiu defender e a equipa da polícia angolana, onde também se destacaram a norte-americana naturalizada Italee Lucas e norte-americana Sequoia Holmes, aumentou a liderança garantindo a sua sexta presença consecutiva numa final da Taça dos clubes campeões africanos em basquetebol.

Primeira equipa moçambicana a vencer adversárias da Nigéria

No domingo(06) a equipa locomotiva da capital de Moçambique voltou à quadra do pavilhão Multiusos do Kilamba, na capital angolana, e escreveu mais uma página vitoriosa na sua história: a de ser a única equipa moçambicana a vencer as suas congéneres da Nigéria no mais importante troféu feminino de clubes do nosso continente.

Depois de nos quartos-de-final terem eliminado o Dolphins da Nigéria, por 79 a 74 pontos, as pupilas de Leonel Rodolfo Manhique derrotaram o First Bank, também da Nigéria, por esclarecedores 71 a 54 pontos.

A equipa moçambicana entrou mais forte e adiantou-se no placar abrindo uma vantagem de 7 a 0 antes do primeiro ponto das suas adversárias e venceram o primeiro período por 15 a 10 pontos.

No segundo período a equipa nigeriana esboçou uma pequena reacção, conseguindo igualar o placar a 15 pontos, porém as locomotivas não facilitaram e voltaram para a liderança do marcador saindo para o intervalo a vencer por 30 a 23 pontos.

No terceiro período o Ferroviário controlou bem a partida e foi aumentado a sua vantagem que chegou aos 17 pontos.

Nos derradeiros dez minutos Ana Suzana Jaime, que voltou a apresentar-se em boa forma somando 16 pontos com cinco triplos certos, e companhia confirmaram a vitória e as medalhas de bronze.

Destaque ainda para as boas exibições das jovens Ingvild Mucauro e Perola Mutoembene que juntas somaram 25 pontos para a vitória do Ferroviário de Maputo.

Nove anos depois o Ferroviário de Maputo voltou a subir ao pódio da Taça dos clubes campeões africanos em basquetebol, em 2006 havia conquistado a medalha de prata após ser derrotado na final disputada no Congo pelo 1º de Agosto de Angola.

À terceira tentativa consecutiva a equipa do 1º de Agosto acabou por destronar as também angolanas do Interclube por 69 a 53 pontos e conquistar o seu segundo troféu de clubes do continente, graças a mais uma grande exibição da moçambicana Leia Dongue que sozinha marcou 28 pontos.

→ continuação Pag. 05 - Duas mulheres detidas por maus tratos de menores no município da Matola

Zimpeto.

Entretanto, uma outra cidadã, identificada apenas por Beatriz, de 42 anos de idade, está detida na 5ª Esquadra da PRM na Machava, também no Município da Matola, acusada de crime de cárcere privado de oito crianças na sua própria residência, no bairro Trevo.

A acusada explica que terá agido assim como forma de pressionar os menores a revelarem o paradeiro de umas chaves que haviam desaparecido em sua casa, onde as crianças terão estado a brincar horas antes.

A mulher foi detida momentos após chegar à residência por uma brigada da Polícia que a acusou de crime de cárcere privado.

→ continuação Pag. 05 - Renamo avisa que não aprovação da revisão pontual da Constituição da República “poderá ser o princípio de uma rutura definitiva”

cunscrições territoriais das autarquias locais”.

- No artigo 273 acrescenta nova categoria de autarquias locais, a autarquia provincial, cujo território coincide com a área da circunscrição com categoria de província.

Segundo o maior partido da oposição, cujo líder Afonso Dhlakama que continua em silêncio e sem aparecer em público desde o assalto à sua residência na cidade da Beira, no passado dia 9 de Outubro, este “Projecto visa dotar o País de um quadro jurídico-constitucional que se adequa à nova realidade” e, “Trata-se de uma questão pontual que deve ser resolvida com urgência, obviamente, mediante a revisão pontual nos termos em que se apresenta o Projecto, pois o País vive uma crise político-militar que não pode ser mantida por muito mais tempo”.

Porém estes argumentos não parecem ser suficientes para convencer o partido que governa Moçambique desde 1975 e cuja bancada parlamentar, no mesmo diapasão do discurso da sua chefe, Margarida Talapa, na abertura da Sessão Ordinária em curso, “continua a defender que Moçambique é

um Estado unitário e indivisível” e por isso recomendou, em sede da Comissão dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e de Legalidade e da Comissão da Administração Pública e Poder Local, a “reprovação do presente projecto de revisão pontual da Constituição da República” e propõe “uma revisão geral da Constituição da República”.

Através da sua publicação oficial, “A Perdiz”, o partido Renamo afirma que “(...)qualquer tentativa de reprovar o documento como forma de humilhar o proponente não deixará nenhuma margem de dúvidas de que o diálogo que Nyusi tanto defende querer manter com a Renamo não passa de mentira e manobra de diversão”.

No editorial da referida publicação o maior partido da oposição acrescenta que a decisão final da Assembleia da República dominada pela Frelimo poderá “resgatar a confiança que já não existe entre os moçambicanos ou poderá ser o princípio de uma rutura definitiva”.

O partido Renamo avisa ainda que a “aprovação ou reprovação poderá determinar o rumo dos acontecimentos no país”.

Sociedade

COP 21: aprovado esboço de acordo, mas disputas continuam

Texto: Agências

Representantes de quase 200 países aprovaram um esboço do acordo sobre clima da ONU, neste sábado, depois de quatro anos de trabalho, o que servirá de base para ministros tentarem resolver centenas de pontos de discordância na próxima semana. “Este texto marca a vontade de todos de alcançar um acordo. Nós não estamos no fim da jornada. Importantes questões políticas ainda precisam ser resolvidas”, disse Laurence Tubiana, enviada para questões de clima da França.

Os representantes governamentais assinaram o texto, de 42 páginas, minutos antes do prazo limite, na manhã deste sábado, depois de trabalhar noite adentro.

O texto estabelece opções, que vão de objectivos de longo prazo para reduzir o aquecimento global ao aumento de verbas para ações em países em desenvolvimento, que poderão ser acertadas por ministros nas conversas da semana que vem, que se encerram na sexta-feira.

Muitos países disseram que o esboço, resultado de quatro anos de trabalho desde que o processo foi lançado em Durban em 2011, deixou muitas questões sem ser resolvidas.

“Nós esperávamos que o nosso trabalho avançaria mais”, afirmou Nozipho Mxakato-Diseko, da África do South Africa, que fala em nome de mais de 130 países em desenvolvimento. “Nós fazemos um apelo a nossos parceiros para que ouçam nossas preocupações uma vez que trabalhamos juntos para encontrar uma solução.”

TRANSPORTAMOS A SUA AREIA PARA ONDE PRECISAR EM MAPUTO E NA MATOLA

Ligue já 843998638 ou 868723017



Publicidade

Indivíduos armados saqueiam orfanato no Burkina Faso

Um grupo de homens armados ainda não identificados pilharam no fim-de-semana o orfanato "Home Kisito", com capacidade de acolher quase 300 crianças, em Ouagadougou, capital burkinabe, soube a PANA de fonte próxima desta estrutura.

Texto: Agências

Segundo testemunhas, estes delinquentes disfarçados e armados de pistolas, catanas e alicates irromperam no orfanato por volta de uma hora de madrugada e neutralizaram o guarda.

Eles saquearam seis escritórios e levaram consigo dinheiro, computadores portáteis, aparelhos fotográficos e diverso material, acrescentaram as mesmas fontes, precisando que não houve feridos.

Chumbada revisão pontual da Constituição e Ivone Soares diz que Frelimo empurra Renamo para guerra

"Devemos ter em mente que se o caminho da paz, do dialogo e da negociação falhar, então a confrontação poderá ser a próxima opção, porque o contrário da paz é o conflito (...). O julgamento das gerações vindouras será duro, mas justo". Foi assim que Eduardo Namburete, deputado da Renamo, reagiu, antes da votação, à manifesta intenção da Frelimo de rejeitar o Projecto de Lei de Revisão Pontual da Constituição da República por convicção de que é inconstitucional e está prenhe de anomalias que não só consubstanciam uma fraude à Lei-Mãe, como também existe uma pretensão de "inverter a organização do poder do Estado e da administração territorial".

Texto: Emildo Sambo

Com a negação, também pela Frelimo, do projecto sob as autarquias provinciais, este o segundo "ensaio" fracassado para a resolução da crise política pós eleitoral. O proponente, com 73 votos, e o Movimento Democrático de Moçambique (MDM), com 13 votos, juntos foram incapazes de travar a vontade da bancada majoritária, que com 135 votos transformou o projecto em alusão, que visava fundamental criar "provincias autónomas" no Niassa, na Zambézia, em Nampula, Tete, Manica e Sofala, num documento sem pernas para andar.

Ivone Soares, chefe da bancada da Renamo, disse que a Frelimo se acha "dona do país", pelo que perguntou: "Chumbaram tudo e, agora, qual é a vossa saída?" A resposta poder ter sido dada pelas comissões da Administração Pública e Poder Local e a dos Assuntos Constitucionais, Direitos Humanos e de Legalidade - lideradas por Lucas Chomera e Edson Macuácu - ao considerarem que a revisão da Constituição da República só deve ocorrer no seu todo (...) e para o efeito deve-se criar uma Comissão Ad-Hoc. Esta deverá retomar os trabalhos

continua Pag. 13 →



Depreciação do Metical vai originar menos receitas aduaneiras afirma Amélia Nakhare que critica pouca contribuição fiscal das multinacionais

A situação económica que o nosso país está a viver, agravada no último mês pela depreciação da moeda nacional, o Metical, em relação ao dólar norte-americano, trouxe à tona vários problemas que têm passado despercebidos aos moçambicanos, afinal não é apenas a falta de poupança e de produtividade interna que tem contribuído para a crise que estamos a enfrentar. Poucos moçambicanos pagam impostos, muitas empresas não contribuem erário, os megaprojectos além das isenções todas que recebem ainda fogem ao fisco e não criam empregos a longo prazo, o contrabando ainda é muito, a corrupção não pára, e com menos dólares disponíveis as receitas aduaneiras estão cada vez a diminuir.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

Os esforços realizados ao longo dos últimos anos, em simultâneo com o investimento na educação fiscal, resultaram no registo de 4.050.163 contribuintes na carteira fiscal porém des-

te universo "apenas 1% paga impostos, estamos a dizer que cerca de 40 mil moçambicanos é que pagam impostos" constatou Amélia Nakhare referindo ainda que,

continua Pag. 08 →

Mais de um milhão de Meticais desviados da Polícia em Sofala

Mais de um milhão e duzentos mil meticais destinados, em 2012, à construção de um centro básico de formação da Polícia da República de Moçambique (PRM), em Metuchira, distrito de Nhamatanda, desapareceram da conta do departamento das finanças da Polícia em Sofala.

Texto: Diário de Moçambique

Em conexão com este caso, um funcionário que responde pelo nome de Filipe Diogo, antigo chefe deste sector financeiro, é acusado de desviar o referido valor para a sua conta pessoal.

O escândalo foi descoberto pelo antigo comandante da PRM em Sofala, António Pelembe.

Conta-se que numa das reuniões, ele teria dito que precisava falar com o chefe das finanças para dar justificações sobre onde teria colocado o dinheiro da construção de centro de formação do curso básico da Polícia, "porque ele havia recebido perguntas de Maputo".

A resposta que recebeu foi de que a escola não existia. "Pelembe disse que recebeu informações, segundo as quais, o Ministério de Interior ao nível central enviou um milhão e du-

zentos mil para tal construção".

Com isso, o acusado cessou as funções, no seu lugar, veio de Nampula um outro funcionário da Polícia tido como um conhecedor da matéria financeira. Nossas fontes dizem que em pouco tempo, mostrou trabalhos. Mas para ocupar o seu cargo, foi preciso um mês de espera, tendo depois, graças ao secretário permanente do Ministério de interior, que esteve em Sofala juntamente com o ministro Basílio Monteiro, aquando do lançamento da campanha agrícola.

O novo chefe do Departamento das Finanças "conseguiu" tirar requisições de três meses anteriores, que estavam privadas, as quais se referem aos subsídios dos agentes da polícia. Todavia, com pouco tempo de trabalho, ele já se encontra doente e voltou a Nampula.



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 07 - Depreciação do Metical vai originar menos receitas aduaneiras afirma Amélia Nakhare que critica pouca contribuição fiscal das multinacionais

“se observarmos a população economicamente activa, que até começa mais cedo (a trabalhar), que temos cerca de 30 milhões de moçambicanos não chega a 0,5% dos que pagam impostos”.

Existiam em Moçambique em 2014, de acordo com o Plano Quinquenal do Governo de Filipe Nyusi, 1.366.738 trabalhadores no sector público e privado. Segundo ATM a maioria dos trabalhadores moçambicanos tem rendimentos mensais abaixo de três salários mínimos, portanto abaixo do mínimo de imposto não tributável em termos do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRPS).

A expectativa, segundo Nakhare, fazendo uma projecção tendo em conta o crescimento da receita versus o crescimento da despesa total, o nosso país precisa de sete anos para atingir a capacidade de financiar a sua própria despesa com a colecta do IRPS.

Nakhare critica as multinacionais

Mais dramático é o cenário em termos de empresas, de acordo com a presidente da ATM somente “cerca de 24% das pessoas colectivas pagaram o IRPC” o que significa que 76% das empresas pequenas, médias e grandes não estão a pagar impostos.

E nem os megaprojectos ajudam a minimizar as poucas receitas fiscais. Amélia Nakhare criticou as multinacionais que vêm extrair os recursos naturais que existem em Moçambique mas estabelecem as suas sedes em paraísos fiscais onde conseguem pagar menos impostos e, salvo o volume de mão-de-obra empregue durante o curto período de

instalação dos seus projectos, “nas fases subsequentes de maturidade do projecto a característica do investimento que ele faz é intensivo em capital, e por que também é intensivo em tecnologia de ponta ele vai reduzir a mão de obra a menos de metade. Ao reduzir a mão de obra o desemprego aumenta”.

“Se eu antes podia captar o IRPS porque ele(o) trabalhador moçambicano) tinha emprego e podia criar condições sociais para ele, este indivíduo já não tem emprego, não paga IRPS, o Estado arrecada menos receita e significa que fica com menos condições para resolver o problema dele, e entramos num ciclo vicioso”, explicou a nova timoneira da Autoridade Tributária de Moçambique.

Amélia Nakhare não nomeou as multinacionais nem os valores actuais de arrecadação mas um estudo do Centro de Integridade Pública(CIP) indica que o Grupo Kenmare é um dos casos mais evidentes das poucas receitas geradas pelos megaprojectos para o Estado moçambicano.

A mineradora tem a sua sede na Irlanda e a actividade mineira em Moçambique é realizada por uma empresa do grupo, a Kenmare mining, cuja sede está localizada nas Ilhas Maurícias, um paraíso fiscal. Ademais esta empresa explora as areias pesadas em Moma, na província de Nampula, e depois vende os minerais a outra empresa do mesmo grupo, a Kenmare processing, a preços artificialmente baixos, que é quem realiza o seu processamento. É no processamento dos minerais onde são gerados os lucros e a empresa que realiza esta actividade também está baseada num paraíso fiscal, em Jersey.

A Sasol é outra multinacional não gera

grandes receitas para o Estado moçambicano, pois a empresa Sasol Petroleum Pande, que extrai o gás natural na província de Inhambane, revende-o sem muita transparência nos preços à sua empresa “mãe” na África do Sul, a Sasol Petroleum International.

Outro exemplo paradoxal é o da MOZAL que fez em Moçambique investimento equivalentes a um quarto do Produto Interno Bruto mas emprega apenas cerca de 1.500 pessoas.

Projeções da ATM indicam que, a nível do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRPC), são necessários cerca de 13 anos para que Moçambique consiga geral receita suficiente para eliminar a dependência da ajuda exterior ao Orçamento de Estado.

Relativamente ao Impostos Sobre o Valor Acrescentado (IVA), que segundo a Autoridade Tributária de Moçambique tem cerca de 5 mil contribuintes, “considerando o crescimento da receita total, que é de 24%, e o crescimento da despesa total, é de 22%, a projecção indica que só em 19 anos é que Moçambique consiga o ponto de ruptura da dependência massiva em relação ao exterior”, afirmou Amélia Nakhare.

“Pagar imposto é resolver o seu próprio problema”

Para além deste desafios, que não são novos, a presidente da ATM destacou que a instituição enfrenta também a desvalorização do Metical, em relação ao dólar norte-americano, pois os importadores tem cada vez menos moeda nacional para adquirir divisas que precisam

para adquirirem os bens que Moçambique consome no exterior. Se os empresários importam menos irão pagar menos taxas às Alfandegas. Por outro lado, se os empresários forem-se financiar no mercado informal, e depois sub facturarem as suas importações estarão a fugir ao fisco, e portanto “as nossas receitas aduaneiras estão cada vez a diminuir”.

Nakhare referiu também que a integração na SADC e consequente “desarme” das taxas estão a transformar a instituição que dirige “num posto fiscal”.

O contrabando de bebidas alcoólicas, tabaco, troféus de caça e até capulanas não tem reduzido apesar das apreensões que tem sido efectuadas pelos agentes aduaneiros posicionais nos portos, aeroportos e fronteiras terrestres.

Entretanto a Autoridade Tributária de Moçambique não revelou o que está a ser feito de concreto para combater a corrupção que se sabe estar relacionada com a fuga ao fisco, nas suas diversas variantes. “Foi instituída uma declaração de integridade que visa a adesão voluntária do funcionário ao cumprimento dos princípios éticos e deontológicos plasmados no código de conduta”, explicou uma directora da instituição.

As campanhas de educação fiscal e aduaneira são outra das grandes apostas da ATM que já formou 85 204 mil disseminadores que procuram popularizar a necessidade de pagamento de impostos até nas escolas.

“(…)Devemos começar nas escolas primárias a preparar o Homem para este facto de que pagar imposto é resolver o seu próprio problema”, concluiu Amélia Nakhare.

Limite de uso de cartões de crédito e de débito moçambicanos no exterior é de 700 mil Meticais/ ano por “titular”

O Banco de Moçambique(BM), na sequência das medidas que tem tomado para manter a inflação controlada, decidiu nesta segunda-feira(07) que, a partir do dia 1 de Janeiro de 2016, “realização de quaisquer pagamentos ao exterior com recurso a cartão bancário internacional não deve exceder, por ano civil, o equivalente a 700.000,00 meticais” por cada titular independentemente do número de cartões de crédito ou débito que possua num ou mais bancos moçambicanos.

Sociedade

Texto: Adérito Caldeira

Esta determinação do BM segue-se à constatação que as transacções através dos cartões de crédito e de débito de bancos moçambicanos no estrangeiro dispararam de 300 milhões de dólares, em 2012, para 800 milhões de dólares, em 2014.

“Constata-se que há casos de irregularidades na utilização dos cartões de crédito e débito não no território nacional mas quando se deslocam para fora (...) parece-nos que nem todos os gastos ao abrigo dos cartões de crédito e de débito se destinam a viagens em serviço, saúde, educação etc, pois numa verificação vemos que há pessoas que utilizam excessivamente o cartão indiciando que

não é para aqueles objectivos. Há casos de utilização por ano de um cartão apenas acima de dois milhões de dólares norte-americanos”, afirmou Ernesto Gove, o Governador do Banco Central, no passado dia 30 de Novembro em conferência de imprensa.

Gove, que na altura disse que os cartões de débito são um produto mal concebido pelos bancos moçambicanos, deu a entender na sua explanação aos jornalistas que existem utilizadores de cartões bancários, particularmente os cartões de débito, que os usam para comprar bens e serviços fora de Moçambique não usando o circuito normal de impor-

tação que seria através da abertura de cartas de crédito, remessas documentadas ou transferências bancárias.

De acordo com o aviso n.º 11/GBM/2015 o limite de 700 mil meticais por ano “corresponde ao valor agregado a ser atribuído a cada titular, independentemente do número de contratos celebrados com uma ou mais entidades emittentes”.

Ademais, “Os casos que requeiram o estabelecimento de um limite excepcional devem ser fundamentados, apreciados pelas entidades emittentes e submetidos à decisão do Banco de Moçambique”.

No referido aviso o Banco de Moçambique recomenda aos bancos moçambicanos que devem “obter do titular uma declaração de compromisso de observância do limite de pagamento” ora estabelecido.

Segundo a rede mundial de pagamentos VISA, até Março de 2015 os bancos em Moçambique haviam emitido mais de três milhões de cartões de crédito e de débito que podem ser usados dentro e fora do país.

Desde a semana finda que o dólar norte-americano reduziu a sua apreciação em relação à moeda mo-

çambicana, depois de ter sido cotado a mais de 60 meticais no dia 25 de Novembro a divisa dos Estados Unidos da América reduziu progressivamente até aos 53 meticais nesta segunda-feira(07), no Banco Comercial e de Investimentos.



**TRANSPORTAMOS A SUA AREIA
PARA ONDE PRECISAR
EM MAPUTO E NA MATOLA**

Ligue já 843998638 ou 868723017



Publicidade

Acidentes de viação matam 33 pessoas nas estradas moçambicanas

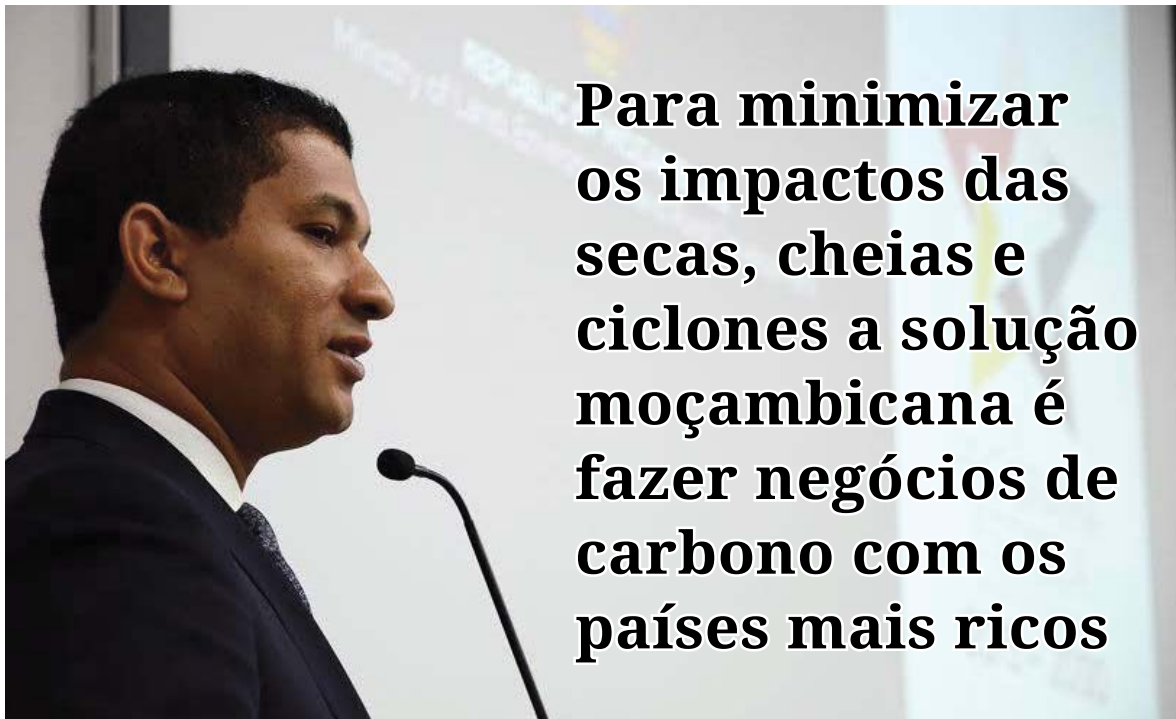


Os óbitos por acidentes de viação passaram de 24, entre 21 e 27 de Novembro último, para pelo menos 33, na última semana. Porém, o número de feridos, entre graves e ligeiros, baixou de 48 para 44 entre os dois períodos em comparação. Ainda na semana finda, houve 33 sinistros, contra 34 da semana antepassada.

Texto: Redacção • Foto: C. Reporter Jorge

As causas desta tragédia foram as mesmas de sempre, designadamente a velocidade excessiva, a má travessia de peões, entre outras, segundo Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM).

Os atropelamentos, com 21 casos, continuam em alta. A Polícia registou ainda cinco despistes e capotamento e choque entre carros, disse Dina, num briefing à imprensa.



Para minimizar os impactos das secas, cheias e ciclones a solução moçambicana é fazer negócios de carbono com os países mais ricos

As secas, as cheias e os ciclones que têm fustigado Moçambique deverão agravar-se nos próximos tempos se os líderes mundiais não conseguirem chegar a um acordo universal e vinculante, até sexta-feira(11), para evitar que a temperatura global da Terra supere os dois graus centígrados. Os interesses do Governo de Filipe Nyusi, na 21ª Conferência das Partes (COP 21) da Convenção Marco das Nações Unidas sobre a Mudança Climática que decorre na França, são claros: pedir dinheiro e fazer negócios de carbono através Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação de Florestas (REDD).

Texto: Adérito Caldeira • Foto: REDD+ Moçambique

“Estamos apostados em revolucionar a exploração dos recursos florestais, de que o nosso país é rico. Queremos, sobretudo, que estes recursos sejam explorados de uma forma sustentável e que tragam mais ganhos para as co-

munidades, para o país. Ao procedermos assim, estaremos a dar um contributo grande tanto a nós como ao mundo, pois com um bom manejo das florestas estaremos a dar um contributo para a sustentabilidade ambien-

tal”, afirmou em Paris Celso Correia, o ministro da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural (MITADER).

De acordo com o governante, o programa

continua Pag. 10 →

Petróleo cai para menos de 38 dólares pela primeira vez desde 2008 mas o Governo não deixa refletir-se em Moçambique

O preço do barril de petróleo referencial da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) caiu na quinta-feira passada para 37,89 dólares norte-americanos, 1,48% menos que na véspera, batendo a marca dos 38 dólares norte-americanos pela primeira vez desde 31 de Dezembro de 2008. Desde Julho de 2011, quando o barril custava 120 dólares norte-americanos, que o preço dos combustíveis fósseis em Moçambique não é alterado. Em Abril, quando o barril estava cotado em cerca de 50 dólares norte-americanos, o ministro dos Recursos Minerais e Energia, Pedro Couto, disse existirem factores internos e externos que fazem com que se mantenham os preços para os consumidores moçambicanos.

Texto: Adérito Caldeira /Agências

A OPEP informou deste novo barateamento na semana finda, pouco antes de seus ministros iniciarem a segunda reunião do ano para estabelecer o nível da sua oferta conjunta de petróleo.

De acordo com os analistas, Organização que controla o mercado do petróleo mundial inclina-se por manter sem mudanças seu volume de produção, fixado em 30 milhões de barris diários (mbd).

“Ainda não chegou o momento para um corte das cotas”, disse nesta sexta-feira à Agência Efe o analista Bill Farren. “O petróleo de xisto é mais resistente do que se pensava”, acrescentou o analista da empresa Petroleum Policy Intelligence.

Os países da OPEP mantêm desde o ano passado as suas cotas de produção numa tentativa de tirar do mercado petrolífero o chamado “petróleo de xisto”, produzido principalmente nos Estados Unidos da América(EUA). Esse petróleo necessita, segundo Farren, de um valor mínimo de 60 dólares norte-americanos por barril para se manter rentável.

No ano passado, esse limite era mais elevado ainda, mas a indústria petrolífera nos EUA reduziu consideravelmente as suas despesas, o que permitiu continuar no mercado apesar dos baixos preços actuais.

Uma abundante oferta mundial de petróleo, que excede à demanda mantém a pressão de baixa desde Julho de 2014, quando o barril da Organização dos Países Exportadores de Petróleo começou a cair, de 100 dólares norte-americanos para menos de 40 dólares norte-americanos.

Os dois membros latino-americanos da OPEP, Venezuela e Equador, assim como outros com economias muito afectadas pela redução do valor das suas exportações petrolíferas, defendem reduzir a produção conjunta do grupo. Segundo os dados da Opep, o grupo bombeia em torno de 31,5 milhões de barris diários (mbd), ou seja, 1,5 mbd acima da cota conjunta vigente, e deve no próximo ano somar pelo menos 0,5 mbd, que o Irão bombeará quando as as sanções internacionais impostas contra ele forem retiradas.

Redução mundial não se reflete no preço para o povo moçambicano

Em 2008 o Governo de Moçambique foi forçado, por revoltas populares nas cidades de Maputo e Matola, a começar a subsidiar o preço dos combustíveis fósseis para que o custo dos transportes privados de passageiros, “Chapa 100”, se mantivessem ao alcance da maioria da população que deles faz uso.

Entre 2005 e 2008 os preços do barril dispararam, depois de oscilarem durante quase 40 anos, acompanhando os movimentos de altas e baixas do dólar norte-americano, numa escalada que também resultou num aumento desenfreado do consumo, sobretudo na China e na Índia, e em pressões especulativas.

A 2 de Janeiro de 2008 o petróleo foi cotado a 100 dólares norte-americanos o barril. Na altura o Executivo de Armando Guebuza aumentou o preço do gasóleo em 14%, do petróleo de iluminação em 19% e da gasolina em 8,1% o que

culminou com o aumento do preço das viagens nos “chapa 100” em todas rotas das cidades de Maputo e Matola.

Pela primeira vez desde a independência, a 5 de Fevereiro desse ano, milhares de cidadãos mais pobres de Maputo e Matola saíram as ruas em protesto contra a subida do preço dos transportes privados de passageiros. A revolta popular só terminou depois de um acordo alcançado entre o Governo e os transportadores, com vista a adopção (por parte do Governo) de medidas compensatórias e a retirada dos 17% do IVA sobre o gasóleo, culminando com a anulação do aumento dos preços dos combustíveis fósseis e consequente manutenção do preço do “chapa 100”.

Entretanto o preço do barril de petróleo da OPEP, que em Junho desse ano chegou a ser cotado a 146,08 dólares norte-americanos, começou a baixar terminando o ano a custa 45,59 dólares.

O preço voltou a aumentar, progressivamente em

continua Pag. 10 →

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 09 - Para minimizar os impactos das secas, cheias e ciclones a solução moçambicana é fazer negócios de carbono com os países mais ricos

de desenvolvimento sustentável que Moçambique apresentou na COP 21 pretende garantir maior protecção da floresta nativa e impedir, desta forma, o cenário actual da abate indiscriminado das florestas moçambicanas.

Na passada sexta-feira(04), Celso Correia rubricou com o Banco Mundial, um acordo de financiamento no valor de 50 milhões de dólares norte-americanos, para investir nos operadores florestais para que estes possam ter uma abordagem sustentável na exploração dos recursos florestais.

John Roome, director Banco Mundial para Mudanças Climáticas, disse após a assinatura do acordo que a instituição que dirige está satisfeita “porque Moçambique está a seguir um caminho exemplar. Num contexto de preocupação global em matéria ambiental, explorar recursos de forma sustentável é uma forma de garantir que atinjam todos os objectivos do REDD+”.

Falsa solução para a mitigação da mudança climática

Acontece que, segundo ambientalistas moçambicanos e estrangeiros, a Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação de Florestas (REDD+) é uma falsa solução para a mitigação da mudança climática.

Em Setembro último cerca de uma centena de Organizações Não Governamentais(ONG) de várias partes do globo, mas de meia centena de cientistas e activistas, reunidos na cidade sul-africana de Durban, anteviram que o REDD+ seria “o principal resultado antecipado do Acordo da ONU em Paris sobre as mudanças climáticas em Dezembro de 2015”.

“Os relatórios mostram que a desflorestação e as emissões relacionadas continuam, e que o REDD+, ao invés de reduzi-las,



está a ameaçar e a difamar as comunidades dependentes das florestas e aqueles que produzem a maioria dos alimentos do planeta – agricultores de pequena escala. Além do mais, REDD+ promove plantações de monoculturas de árvores e árvores geneticamente modificadas; REDD+ aumenta a usurpação de terras e as violações de direitos humanos; REDD+ restringe o acesso às florestas, ameaçando meios de subsistência e práticas culturais; REDD+ causa violência contra camponeses, Povos Indígenas, mulheres e comunidades que habitam as florestas; REDD+ é combinado com outras formas de compensação incluindo o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA); REDD+ impõe às florestas o neoliberalismo orientado para o mercado, o que debilita e monetiza a conservação comunitária e os processos sociais/culturais e cria desigualdades; Projectos REDD+ tendem a forçar as comunidades de subsistência na direcção da economia monetária e do trabalho assalariado explorador; e REDD+ obstrui e impede políticas muito necessárias que apoiam abordagens endógenas e bioculturais de conservação e restauração da biodiversidade” pode-se ler na declaração final do encontro de representantes de comunidades locais, de movimentos camponeses, dos Povos Indígenas e de organizações da sociedade civil.

A Justiça Ambiental, uma das ONGs moçambicanas que esteve presente no encontro e faz parte dos movimentos Contra o REDD em África e pela Aliança Global contra o REDD, recorda ao @Verdade que “em Moçambique foi decidida a implementação do REDD+, sem um debate honesto e claro do que era, se realmente e algo que o país devia aderir”.

Em Agosto de 2013 o Governo aprovou o regulamento de implementação da Redução de Emis-

sões por Desmatamento e Degradação de Florestas enquanto a sociedade civil ainda iniciava o debate sobre o que realmente é e representa esta solução defendida pela Organização das Nações Unidas e pelo Banco Mundial.

Falta estratégia para mitigar o impacto das mudanças climáticas

Sendo um facto consumado pelo Governo, entre os vários desafios, que extravasam a recente suspensão de novas licenças para a exploração de madeira, o estabelecimento de níveis de referência, parâmetros como quanto carbono um determinado segmento de floresta retém, e como evoluirá são premissas fundamentais para a implementação da REDD+. Uma vez esses parâmetros e projeções estabelecidos segue-se o desafio de colocá-los diante das realidades e da sua evolução no terreno.

Entretanto não se sabe se a estratégia do Executivo para mitigar o problema da seca conti-

nuará a ser a abertura de furos cuja água acaba por se constatar salobre ou se passará pelos camiões cisterna que uma vez por semana abastecem as populações, como tem acontecido nos distritos da província de Gaza à braços com a falta do precioso líquido.

Relativamente às cheias também não se vêem mudar as políticas de investimento em infra-estruturas resilientes, tudo indica que estradas continuarão a ser feitas e refeitas todos os anos assim como escolas, habitações e outras construções públicas e privadas que continuam a ser realizadas com qualidade duvidosa e em locais propícios à inundações.

A indústria extrativa e os combustíveis fósseis continuam a ser o motor da nossa economia enquanto para aumentar a produção de alimentos a aposta mantém-se no agro-negócio, na agricultura intensiva com o uso de agro-químicos que contribuem para a degradação dos solos em Moçambique.

→ continuação Pag. 09 - Petróleo cai para menos de 38 dólares pela primeira vez desde 2008 mas o Governo não deixa refletir-se em Moçambique

2009, e iniciou o ano de 2010 cotado a 80,12 dólares norte-americanos mas esteve relativamente estável durante todo ano até que em Dezembro quando voltou a subir, iniciando o novo ano a custa 118,70 dólares norte-americanos por barril.

A 14 de Junho de 2011 o preço do barril voltou a superar os 120 dólares norte-americanos e o Governo de Moçambique que em Maio já tinha aumentado os preços dos combustíveis fósseis em Julho voltou reajustá-los em 8%.

Desde essa altura o preços dos combustíveis não foram mais revistos em Moçambique, nem quando o preço do barril registou outro máximo ultrapassado os 126 dólares norte-americanos em Março de 2012.

Contudo desde Setembro de 2014 que o barril de petróleo da OPEP está abaixo dos 100 dólares norte-americanos.

O ministro dos Recursos Minerais e

Energia, Pedro Couto, afirmou em Abril deste ano que existem factores internos e externos, que incluem os custos de transporte, empresariais, o câmbio e os impostos, que fazem com que se mantenham os preços de aquisição de combustíveis pelo consumidor.

“O Governo não está numa situação em que possa reflectir para baixo os preços dos combustíveis, dado que ainda tem responsabilidades para com as gasolinehas que operam no país”, afirmou também este ano o ministro da Indústria e Comércio, Ernesto Tonela.

Agora, e depois dos transportes privados de passageiros terem agravado as suas tarifas em várias ocasiões nos principais centros urbanos de Moçambique, e mesmo com o preço do barril abaixo dos 40 dólares norte-americanos, nem assim o Executivo de Filipe Nyusi revê, em baixa, os preços dos combustíveis fósseis em Moçambique.

Publicidade

Maputo


hawena!

2º Festival de cinema ambiental e de consciencialização


Filme de inauguração
9 dezembro -18:00
Local : INAC
Av. Agostinho Neto, 960

Filme: Guerreiro do lixo

Título original: Guerreiro do lixo
Direção: Oliver Hodge
País de origem: USA
Duração: 89min
Ano: 2008



A forma interessante como Mike Reynolds e outras pessoas excêntricas construíram sozinhos sua comunidade no deserto pode ter ser vista como algo nada sério ou até mesmo grotesco por algumas pessoas. Mas, por menos comum que seja, não podemos deixar de ver a seriedade de como encara certas questões ambientais e energéticas aplicadas aos seus projetos. Casas com enorme conforto térmico nos dias quentes, sem ar-condicionado e sem calefação durante o inverno intenso e congelante, autosuficientes em energia, água, tratamento de esgoto e alimentos podem nos mostrar uma nova perspectiva em como encarar a arquitetura e o urbanismo.



Huawei quer se tornar na terceira maior fornecedora de armazenamento de dados

Texto: Agências

A empresa chinesa Huawei Technologies pretende tornar-se na terceira maior fornecedora de armazenamento de dados do mundo em 2018, ao mirar entidades locais e europeias para ganhar fatia de mercado de rivais como EMC e International Business Machines.

"Não queremos apenas ser número um na China. Queremos ser ao menos uma das três principais no mundo em 2018," disse o director de produtos de armazenamento da Huawei, Fan Ruiqi, à Reuters, citando o mercado global de armazenamento de dados, avaliado em 5,3 biliões de dólares no segundo trimestre.

Para ganhar fatia de mercado, a Huawei planeia mirar instituições financeiras, governos e operadoras de telecomunicações para armazenamento de dados, um negócio que, segundo Fan, deve crescer ao menos 60 por cento ano contra ano em 2015, ante 55,6 por cento em 2014. Ele descartou revelar dados de receitas, mas disse que o crescimento na Europa Ocidental, em países como Itália e Espanha, estava particularmente forte.

Fan espera que as receitas da Huawei com armazenamento de dados alcancem ao menos 2 biliões de dólares em 2018.



Governo apresenta PES e OE para 2016 e enaltece um crescimento económico sem impacto nos pobres

"A nossa economia mantém um desempenho positivo", pese embora as adversidades a que está exposta, sobretudo o sufoco imposto pelo dólar. Por conseguinte, até ao fim deste ano, o crescimento, que na realidade em muito pouco se reflecte na vida do grosso dos moçambicanos, vai abrandar de 7,5%, inicialmente previstos, para 7%, a mesma meta esperada em 2016 (contra 7,8%), disse o Primeiro-Ministro, Carlos Agostinho do Rosário, durante a apresentação, pelo Governo, das propostas do Plano Económico Social (PES) e do Orçamento do Estado (OE) para o próximo ano.

Texto: Emildo Sambo • Foto: GPM

Em 2016, o Executivo vai funcionar com cerca de 246 mil milhões de meticais, de acordo com Adriano Maleiane, ministro da Economia e Finanças. A arrecadação de receitas será alcançada através de um

conjunto de reformas na área fiscal e aduaneira para alargar a tributação e modernizar o processo. As propostas serão debatidas nesta quinta-feira (10) e basta, como tem sido regra, o voto a favor da

bancada maioritária, a Frelimo, para os dois instrumentos serem considerados válidos.

Importa lembrar que, há poucos meses, o Governo pediu um apoio

continua Pag. 12 →

Governo vai distribuir mais livros e menos carteiras em 2016

Em 2015, o Executivo assegura ter apetrechado as escolas públicas, grosso das quais com centenas de alunos que aprendem sentados no chão ou em bancos improvisados, com 72 mil carteiras, tendo beneficiado 253 mil alunos e reduziu o rácio estudante/professor ao contratar oito mil docentes. Entretanto, em 2016, em que serão abertas 367 estabelecimentos de ensino primário e 27 de ensino secundário do primeiro ciclo, serão alocados menos carteiras (70 mil) e distribuídos 14 milhões de livros, contra 13,2 milhões do ano anterior.

Texto: Emildo Sambo

Moçambique dispõe de florestas que estão a ser devastadas em parte por operadores não licenciados, perante o olhar apático de que devia pôr cobro à situação. O negócio envolve gente da nomenclatura do partido Frelimo, de acordo com a indicação de vários estudos sobre a matéria. Mas não se percebe por que carga de águas as crianças continuam a estudar sentados no chão enquanto a madeira está a ser pilhada à medida grande.

Depois de algumas medidas fracasadas com vista a preservar as nossas florestas, o Governo decidiu suspender novos pedidos de exploração de madeira, anunciou, há dias, o ministro da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural, Celso Correia, e justificou que o recurso em questão está em iminente desaparecimento.

Projecta-se ainda introduzir novos níveis de ensino em cerca de mil escolas primárias do primeiro grau, segundo a proposta do Plano Económico Social (PES) apresentada na quarta-feira (09) pelo Primeiro-Ministro, Carlos Agostinho do Rosário, na Assembleia da República.

Em termos de salas de aulas, acção que visa em parte diminuir o número de alunos que assistem às aulas ao relento, serão edificadas 689 salas de aulas, das quais 615 para o ensino primário e 74 para o ensino secundário.

No que às matrículas diz respeito, serão inscritos sete milhões de alunos no ensino geral, cerca de 69 mil alunos no ensino técnico profissional, 185 mil estudantes no ensino superior e contratar 8500 novos pedagogos.

Mais dois jovens linchados na Beira, um deles perdeu a vida

Mais dois cidadãos, identificados pelos nomes de João Ernesto e Albino Machael, de 29 e 25 anos de idade respectivamente, foram linchados na cidade da Beira, nesta terça-feira (08), por populares que os acusam de serem assaltantes. O jovem João acabou por não resistir aos ferimentos e perdeu a vida no Hospital Central da capital da província de Sofala.

Texto: Redacção

A vítima mortal foi interpela cerca das 4 horas da manhã, segundo a esposa, citada pelo jornal Diário de Moçambique, enquanto fazia os seus exercícios físicos no bairro de Chipangara.

Os populares, que por motivos desconhecidos identificaram João Ernesto como criminoso, espancaram-no brutalmente com paus e pretendiam queimá-lo ainda com vida. A intervenção de outros cidadãos permitiu que João não fosse queimado vivo mas acabou por não resistir aos ferimentos, após ser transportado para o Hospital Central da Beira (HCB).

Já no bairro de Maraza um outro jovem terá sido alegadamente surpreendido a tentar arrombar uma residência e os populares detiveram-no e agrediram-lhe. A intervenção de membros da polícia comunitária local impe-

diu que Albino fosse queimado vivo pois os populares já tinham preparado um pneu, petróleo e outros objectos inflamáveis.

O jovem foi transportado para o HCB onde se encontra a receber tratamentos intensivos devido aos ferimentos que contraiu, particularmente na cabeça.

"Os linchamentos têm como alvo jovens desempregados do sexo masculino. Nas periferias mal iluminadas, pouco policiadas, lá onde o Estado escasseia, isto é - onde falta polícia e iluminação - é onde acontece o linchamento" afirmou à DW África o sociólogo moçambicano, Carlos Serra, do Centro de Estudos Africanos da Universidade Eduardo Mondlane, que há anos estuda este fenómeno que se repete com frequência não só na cidade da Beira mas também nas cidades do Chimoio, Nampula e Maputo.



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:
BBM Pin: 2B04949C
WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 11 - Governo apresenta PES e OE para 2016 e enaltece um crescimento económico sem impacto nos pobres

de emergência ao Fundo Monetário Internacional (FMI) no valor de 286 de dólares, depois de ter encontrado os cofres do Estado com poucas divisas, facto que indubitavelmente foi originado na era do Presidente Armando Guebuza. Durante este período foram criadas dívidas como os 850 milhões de dólares da EMATUM e os 350 milhões de dólares para a construção da ponte Maputo/KaTembe. Se não é isso, então o certo é que tudo isso levou ao aumento da dívida pública que para alguns é ainda sustentável, mas para outros já é preocupante.

E questiona-se os critérios usados pelo Executivo para dar prioridade a certos empreendimentos num país que ainda rasgado pela pobreza e onde há milhares de crianças sem acesso à instrução formal, aos serviços de saúde e à água potável, por exemplo.

Adriano Maleiane disse no Parlamento que, entre as reformas a serem introduzidas no próximo ano, para rentabilizar a colecta de dinheiros para os cofres do Estado, constam a “introdução de venda a dinheiro electrónica (talão fiscal) e substituição gradual do tradicional talão de vendas emitido por máquinas registadoras, o que permitirá maior controlo do volume de vendas e de receitas dos retalhistas. (...) Pagamento de impostos internos via banco ou através de meios electrónicos”.

Em contra partida, apesar da vigência do e-SISTAFE, um instrumento de visa assegurar um maior controlo de fundos, os funcionários do Estado, principalmente os que ocupam cargos de chefia, continuam a fazer farra com o erário, descredenciando por completo o sistema em alusão. Do Ministério da Defesa Nacional, passar pela Educação e até desembocar na Polícia, milhões de meticais têm sido delapidados com recurso a esquemas que são desbaratados mais tarde e, por vezes, em situações que não permitem recuperar os montantes. É neste contexto que o Gabinete Central de Combate à Corrupção (GCCC) defende a revisão do e-SISTAFE, pois os fins para os quais foi criado pouco se concretizam.

Agricultura

Na agricultura, sector que à luz da Constituição é “base do desenvolvimento nacional” mas no terreno pouca produção acontece e Moçambique está a consumir mais do que aquilo que produz”, espera-se um crescimento de 6,3%.

Segundo Carlos Agostinho, serão produzidos 2,8 milhões de toneladas de cereais, entre milho e arroz; 11 milhões de toneladas de tubérculos,

principalmente a mandioca; 1,8 milhão de toneladas de hortícolas; 100 mil toneladas de castanha de caju e outras milhares de toneladas de pescado. Para o efeito, haverá mais envolvimento da população, “massificação da mecanização agrícola (...), transferência de tecnologias para os produtores familiares”, entre outras acções.

Todavia, alguns economistas defendem que apromocão da modernização de pequenos agricultores com vista a aumentarem as áreas de cultivo ainda não passou efectivamente do discurso para a prática. Por isso, o almejado aumento da produção e produtividade, bem como a criação de condições, sobretudo das vias de acesso, para o escoamento e comercialização de excedentes, alguns dos quais chegam a deteriorar-se no interior das zonas rurais, ainda é uma miragem.

Outros entendidos na matéria sustentam, também, que “qualquer transformação na produção” que o Estado advoga “deve começar pelo sector da agricultura”. Mas mais do que isso, facto é que “as camadas mais pobres decresceram enquanto as mais ricas cresceram”. Ou seja, o fosso entre ricos e pobres tem a ser abismal.

Refira-se que o Moçambique é considerado um estado onde os índices de desenvolvimento humano são piores e a economia apresenta uma baixa competitividade.

Saúde e água

Na saúde, a aposta é a expansão da rede sanitária, através da edificação dos hospitais distritais de Cuamba, Montepuez, Macomia, Pebane, Mopeia, Machaze, Macia, Chitima, Sussudenga, Jangamo, entre outras pelo resto do país, enquanto que a electrificação vai continuar a incidir sobre os postos administrativos, as vilas e as sedes distritais, mantendo as zonas recônditas às escuras.

No tange à água e saneamento, um drama que em Moçambique não parece ter soluções à curto prazo e se agudiza com o tempo, “prossuiremos com os trabalhos de expansão da rede de distribuição nas zonas urbanas numa extensão de 221 quilómetros, abrangendo as cidades e municípios de Maputo, Quelimane, Nacala e Cuamba e daremos continuidade à reabilitação dos sistemas de drenagem no rio Chiveve e no bairro Macurungo em So-fala”.

As acções que o Governo pretende levar a cabo as mesmas que tem vindo a desenvolver ao longo dos quarenta da governação da Frelimo, porém,

o calvário do povo prevalece. Em 2016, o acesso ao precioso líquido vai continuar um luxo para milhares de cidadãos Homens, mulheres e crianças permanecerão a acordar mais cedo para se dirigirem aos rios, onde disputam a água não bebível com animais, e aos poços.

Aliás, até na capital do país, onde todas as decisões sobre a administração da “Pérola do Índico” são tomadas, neste momento, segundo a Empresa Águas da Região de Maputo, mais de 240 mil clientes estão privados do fornecimento regular de água em alguns bairros das cidades de Maputo, da Matola e do distrito de Boane, por conta da falta de energia eléctrica. Este tem sido outro problema bicudo para o Executivo de quem (a Frelimo) há 40 anos nos promete um “futuro melhor” que para milhares de moçambicanos não passa de uma utopia.

Contudo, o Governo promete reabilitar 28 sistemas de

todos os dias
FACTO
A verdade em cada palavra.www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade
twitter.com/verdademz

BBM Pin: 2B04949C WhatsApp: 84 399 8634

abastecimento de água nas cidades e vilas, efectuar mais 45 mil novas ligações domiciliárias no sentido de garantir água potável a 270 mil novos consumidores nas zonas urbanas e 261 mil nas zonas rurais, através da construção de 1.723 fontes.

PES e OE à lupa dos deputados

O Movimento Democrático de Moçambique (MDM) acredita que pelo facto de o preço das matérias-primas que o país explora baixou, o dinheiro emprestado ao FMI e proveniente de outros credores “não vai ajudar o suficiente para dar arranque desejável à implementação” dos planos prioritários do Governo. Por isso, não aprova o PES nem o OE. Este “não é acompanhado por nenhum mapa, o que impossibilita a análise orgânica, territorial ou funcional a níveis central, provincial e distrital (...)”

Se a obtenção da comida de-

pende da produção, a Renamo entende que “o PES não apresenta soluções concretas para eliminar a pobreza”, muito menos “acções concretas para salvar a jovem democracia” e o povo vive uma “incerteza do futuro”. Deste modo, se a Frelimo não detivesse uma maioria parlamentar, a “Perdiz” chumbava o documento com o respectivo OE, instrumentos que para o partido no poder vão “aprofundar a consolidação da unidade nacional (...), fortalecer o apoio à produção e a descentralização administrativa do Estado (...)”.

Relativamente ao orçamento, o maior partido da oposição condenou a alocação de elevadas verbas a sectores não produtivos, tais como os ministérios da Defesa, do Interior, à Casa Militar e ao SISE. Já o partido no poder está convicto de que o OE “é equilibrado e realista na distribuição da riqueza” com vista ao “desenvolvimento humanizado, inclusivo e sustentável”.

Publicidade

Maputo
hawena!2º Festival de cinema ambiental
e de consciencializaçãoENTRADA GRATIS
11 dezembro -18:00
Local : INAC
Av. Agostinho Neto, 960

Filme: This changes everything Capitalism vs The climate

Título original: this changes everything :capital vs the climate
Direção: Avi Lewis
País de origem: USA
Duração: 96min
Ano: 2015

Baseado no livro homónimo de Naomi Klein, o filme conta com a própria autora como narradora e guia, explorando como o violento descaso com o planeta o colocou em risco, e como resistir a esses abusos e lutar contra as forças do poder podem ter um profundo impacto em nossa sociedade. Klein aponta o capitalismo como principal vilão, em que a troca de capital é a única relação possível entre os seres humanos, criando pessoas egoístas e incapazes de atos de altruísmo. O filme se utiliza de debates e de exemplos práticos para discutir e contrapor cada ideia. Festival de Toronto 201



Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, por WhatsApp: 84 399 8634 ou um BBM (pin 2B04949C).

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Na antecâmara do debate na plenária da Assembleia da República do projecto da lei de revisão pontual da Constituição da República, submetido pelo partido Renamo, agendado para esta segunda-feira(07), o maior partido da oposição em Moçambique avisa que a sua não aprovação pela bancada maioritária do partido Frelimo “poderá ser o princípio de uma rotura definitiva”. O partido no poder tem dado indícios do sentido do seu voto e, em sede das Comissão do Parlamento, “recomenda a apreciação negativa”. Enquanto isso a crise político-militar arrasta-se sine die em Moçambique.

<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/56012>



Andries Ouana A frelimo sabe bem que com a provação do projeto da renamo, já é o seu fim. O poder nao se conquista, aranca-se. · 9 h



Correia Júnior Ando triste com este continente onde existem “facas de dois gumes” como sinónimo de afirmação. Partido político não é uma formação militar, o contrário tem outro nome e objecto de acção. Haja paz neste “Berço da Humanidade”. · 7 h



Amelito Acacio Deixam o pais em paz,o povo quer a paz... Assim como equi as coisas andam!!! Outras xtao a morrer, outras xtao comer enquad outras extao a sofrer como ganh avida, principament, eu.. Asi como equi vams desenvolver enquad o

pais xta cair em panico?? · 9 h



Djama Alberto Brito E abto dxe nao sentem pelo povo sou pelos bolsos deles · 9 h



Inacio Arnaldo Arnaldo Em democracia manda a maioria. · 6 h



Paulo Soares A solução séria, deputados da Oposição, é abandonar a Assembleia, deixar os patrões sozinhos a mandar... O Povo, isso entende! · 6 min



Michele Jj Portatadino Honestamente, estas propostas parecem bem razoadas e, em geral, aceitaveis. Isso a Renamo deveria ter feito hà muito tempo, em vez de propor as “autarquias provinciais” só para a seis provincias onde declarou vitoria. · 8 h



Geraldo Mandate Existem BANCADAS apenas. Ainda nao temos Assembleia da Republica. Este é o ponto principal. Se tivéssemos de facto uma AR, as decisoes seriam outras. · 3 h



Suva Baptista Queremos a paz e reconciliação. · 6 h



Marcos Waly kuem pde trazer sta paz · 3 h



Hilario Mahumane Gostaria de saber afinal das contas qual é a real responsabilidade d’ Assembleia da Republica e qual é a sua missao. Por outras: O que faz a AR em Mocambique???? Se o documento é submetido devia ser discutido e tambem acredito eu nao ser possivel um documento de Mocambique feito por mocambicanos ter tantos pontos de discunsao e todos eles estarem fora contexto Nacional isto é’ nao terem sustentabilidade. Todas propostas a Oposicao que vao para discussao na AR sao reprovados na totalidade (em todo o documento acha-se que nada interessa o Governo). Alguma coisa nao esta bem neste pais. Senhores Deputados, eu gosaria de submeter a AR a seguinte proposta para aprovacao: “ABOLICAO DA ASSEMBLEIA DA REPUBLICA e regresso ao MONOPARTIDARISMO” a ver se assim nao paramos com estes problemas. Nao quero dizer que

tenham (os camaradas) que aceitar pedidos e propostas da Renamo mas tambem nao concordo que reprovem tudo e todas as vezes. · 4 h



Sergio Noronha concordo plenamente assembleia de pucha sacos mais nada sao matrequilhos a bola quando esta com um dos bonecos o movimento e simultaneo e o que vejo. Porque a ser assim e melhor nao termos assembleia.e uma fantochada, a constituicao e um papel muda se se nao enquadra a realidade. e melhor voltar ao partido unico e acabou porque de palhacada to farto de ver palhacos de colarinho · 4 h



José Albano O Território moçambicano é tao grande de mais, cujo a única Estrutura Central do sul nao consegue visualizar e monitorar asuntos comuns. Veja um documento sobre desenvolvimento é reprovado na FNI por exemplo porque o conteúdo e vantagem rural para o DEL (Desenvolvimento Economico Local) aquele projeto é desconhecido a nível Central que cuja fica em Maputo a mais de 2000 mil Kilometros da distancia. Coisas congretas eu levava comigo um Projecto da Energia Renovável produzindo o Biogas e Fertilizante por meios de Estercos de animais e Residuos orgânicos (Lixos e restos de comida) para a provincia de Nampula cujo este projeto defendia a destruicao da nossa Vegetação

(produção do carvão vegetal) e conservava o meio Ambiente. Mas este foi monitoriado com a agente da FNI (Fundo Nacional de Investigação-Central) e foi reprovado. Agredido que se a monitoria fosse Local o projeto teria consenso. Obrigado. José Albano o coordenador da BiGáNam (Biogas de Nampula). Agradeço a Voss a observação Joalbano@outlook.de · 11 h



Urbino Juliao Cumbe Enquanto o povo clama pela moralizacao da sociedade com proposito de prevenir e combater os desvios comportamentais, clama ainda por uma sociedade proativa que encontre solucoes dos problemas da fome, das endemias e pandemias que assolam o pais, ha ainda um bom numero de politicos bem preocupados com as suas barrigas ao ponto de tudo fazer na Constituicao da Republica o seu campo de batalha. Que pena deste povo que serve de instrumento! · 5 h



Sergio Noronha tens razao meu amigo? o problema deste pais e que nao ha propostas validas quando e da oposicao,entao melhor acabarmos com democracia fica colonialismo frelimista. mais 500 anos depois uma luta armada talvez podemos alcançar a verdadeira democracia. nao m,e diga que tas com medo, esse mundo nao e nosso estamos de passagem eu ja morri a muito tempo · 4 h

→ continuação Pag. 07 - Chumbada revisão pontual da Constituição e Ivone Soares diz que Frelimo empurra Renamo para guerra

iniciados pela anterior comissão, a qual gastou 20 milhões de metical para nada.

Aliás, na ocasião, a Renamo não só chegou a boicotar o debate sobre a informação da primeira Comissão Ad-Hoc, mais tarde extinta, como também manifestou-se céptico em relação ao alcance dos resultados que eram defendido pelo partido no poder.

Assim, a rejeição do Projecto de Lei de Revisão Pontual da Constituição da República, disse Ivone Soares, é uma estratégia do partido dos “camaradas” com o intuito de empurrar a “Perdiz” para a guerra e negar ao povo o direito de ser governado por quem pretensamente venceu as eleições de Outubro passado.

O partido liderado por Afonso Dhlakama – este ausente do espaço público desde o assalto à sua residência na cidade da Beira, a 09 de Outubro passado – pretendia nomear governadores provinciais nas regiões onde reclama vitória nas últimas eleições gerais. Todavia, para a Frelimo, as últimas eleições não visavam a escolha desses dirigentes, nem “dos partidos que iriam governar as províncias”.

Teor da proposta da Renamo

Depois de um acordo de cavalheiros Filipe Nyusi e Afonso Dhlakama, no projecto reprovado no Parlamento, na segunda-feira (07),

pela Frelimo, nos artigos 8, sobre o Estado unitário; 160, sobre as competências do Presidente da República, no domínio do Governo; 271, sobre os Objectivos do Poder Local; e 272, sobre as Categorias de autarquias locais, a “Perdiz” propunha como emendas se para ultrapassar o impasse que se verifica desde as eleições gerais de 2014 o seguinte:

- Na alínea b) do artigo 160 da CRM, que os Governadores Provinciais passem a ser propostos pelas Assembleias Provinciais;

- No artigo 2A sobre as Disposições transitórias, propõe que “até a concretização do disposto na alínea b) do nº 2 do artigo 160 da Constituição da República de Moçambique, os Governadores Provinciais são propostos em cada Província, pelo candidato mais votado nas eleições presidenciais de 15 de Outubro de 2014, na respectiva província”;

- No artigo 271 sobre os objectivos do Poder Local, pretende suprimir “a participação dos cidadãos na solução dos problemas próprios de sua comunidade e promover o desenvolvimento local”, substituindo por “prossecução de interesses próprios dos cidadãos residentes nas circunscrições territoriais das autarquias locais”;

- No artigo 273 acrescenta nova categoria de autarquias locais, a autarquia provincial, cujo território

coincide com a área da circunscrição com categoria de província.

Para o partido maioritário no Parlamento, a proposta da “Perdiz” resultou da reprovação do projecto de lei sobre as autarquias provinciais e o seu esforço foi em vão na medida em que “a lei deve regular o futuro e não o passado (...)”. O processo atinente ao escrutínio passado “está encerrado” a partir da altura em que o Conselho Constitucional validou os resultados, o Chefe de Estado, Filipe Nyusi, tomou posse e formou o seu governo e a Assembleia da República (AR) entrou em funções.

Refira-se que o constitucionalista Gilles Cistac foi assassinado a defender que se podia evocar o número 04, do artigo 273 da Constituição da República, sobre as “categorias das autarquias locais”, que determina que “a lei pode estabelecer outras categorias autárquica superiores ou inferiores à circunscrição territorial do município ou da povoação”. E em vez de “regiões autónomas”, passariam a se denominadas “provincias autónomas”, que é a designação mais abrangente no âmbito da lei em alusão.

Posicionamento do MDM

O MDM disse que “reconhece o mérito e a pertinência do projecto da Renamo, pois enaltece o debate sobre o aprofundamento do

processo de um Estado de Direito e cria condições para a revisão da Constituição da República”. Contudo, face a tensão político-militar que prevalece em Moçambique, deve-se encontrar uma solução política transitória, abrangente e inclusiva, de acordo com o deputado José Lobo, desta bancada parlamentar.

Pese embora a Frelimo defendida que as eleições de Outubro de 2014 não podem servir de base para conferir competência ao candidato mais votado para propor os governadores provinciais, até porque o tal candidato não tem legitimidade para o efeito, o partido liderado por Daviz Simango propõe que “1. O Partido vencedor na respectiva Província, proponha três (3) nomes para candidatos a Governador Provincial, a serem submetidos ao Presidente da República que, soberanamente, selecciona um para nomeação”.

“2. Cada Assembleia Provincial selecciona, por eleição entre os cidadãos residentes na Província, três (3) nomes para candidatos a Governador Provincial e sejam submetidos ao Presidente da República para nomeação de um entre os seleccionados; 3. Que se projecte um enquadramento legal na Revisão da Constituição da República, por forma que nas próximas eleições se efective a eleição de Governadores Provinciais sob uma das formas: a) Eleição Directa; b) Eleição indirecta (cabeça de lista)”.

Eduardo Namburete tentou fazer com que o partido no poder voltasse atrás na sua posição de recorrer à sua maioria parlamentar para reduzir a proposta da oposição num instrumento sem pernas para andar, com a alegação de ser incongruente e inconstitucional, mas Margarida Talapa, chefe da bancada da Frelimo, mostrou que a sua formação política era irreduzível. Para si, a Renamo não pode optar pela via armada para resolver problemas políticos e “o que assistimos até agora é que alguns continuam a pensar que com as armas na mão conseguirão alcançar os seus objectivos”.

Se a Assembleia da República falhar na criação de um entendimento sobre a Revisão Pontual da Constituição da República estará, mas uma vez, a frustrar as expectativas dos moçambicanos e a “assinar mais um atestado de impotência, incompetência e incapacidade perante o povo de que tanto nos outorgamos representar”, disse Namburete, acrescentando que se estaria a dar um sinal de que os deputados são “irrelevantes para a solução dos grandes problemas do país (...)”

“(…) Assembleia da República tem uma escolha a fazer: mudar a vontade do povo, ou mudar a lei para se conformar com a vontade do povo (...)”, disse o deputado, para o qual Moçambique vive uma situação difícil e a população desespera há décadas, pois lhe “foi prometido um futuro melhor que nunca chega”.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, por WhatsApp: 84 399 8634 ou um BBM (pin 2B04949C).

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

A bancada maioritária, o partido Frelimo, viabilizou na terça-feira (08) o programa de actividades da Assembleia da República (AR) e o respectivo orçamento para 2016, mas o partido Renamo absteve-se, com 59 votos, e o Movimento Democrático de Moçambique (MDM) votou contra, com 11 deputados. Mais uma vez, imperou a ditadura de voto e tudo passou, como sempre, sem o consentimento da oposição, que diante deste cenário tem tido uma presença “figurativa” no Parlamento.

<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/56036>



Jota Efe segundo a renamo - ganharam em certas províncias ;

entao diria se houve burla nos votos e certo q o parlamento so esta a custar dinheiro ; nunca vai passar nada da oposicao ; e so perder tempo e dinheiro com o parlamento aonde so as ideias do regime contam ... · 7 h



Apolinário Wa Ka MaBurla Ficam no A.C, decidem os salários

miseros doutros sectores, ganham salarios gordos acompanhados de regalias tambem gordas, e no final do dia se abstem? Vacaria só... · 1 h



Narciso Moises A renamo, absteve -se é o mdm votou contra.

Recordam das mordomias que as

3bancadas votaram a favor. Pessoal não se enganam todos ali querem taco esses · 1 h



Nhanengue Nhanengue nos proximos pleitos eleitorais eu aconselho

ao povo moçambicano k nao nos deixemos enganar com propagandas maliciosas, temos k dar mais lugares a oposicao no parlamento e ai sim as coisas poderao melhorar · 7 h



Delnicio Andre Machel O mdm depois irá aparecer a ficar ao lado da renamo. · 6 h



Sam Mazive é so palhaçada o q acontece n AR · 2 h



Valerio Sibindy Ate kando isso? · 6 h

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

O calvário a que os cidadãos de Maputo e da Matola estão sujeito em virtude da falta de energia eléctrica e água potável, e que tem piorado desde a avaria numa subestação no bairro do Fomento, em Setembro passado, não tem um fim à vista. A Electricidade de Moçambique (EDM) disse na terça-feira (08) que não se sabe quando é que vai terminar a reparação do dano, que inicialmente devia durar 45 dias, pelo que os cortes na provisão dos serviços em alusão vão prevalecer. Recorde-se que a tarifa de energia eléctrica aumentou em mais de 15% desde o passado dia 1 de Novembro.

<http://www.verdade.co.mz/nacional/56037>



Leandro Meneses **Cassolo** Não é só em Maputo. Toda zona sul

esta com problemas de energia e CAHORA BASSA é NOSSA. · 4 h



Antonio Emidio As coisas que acontecem no nosso Moçambique

não da para perceber, isto é mesmo que dizer devem sentir a realidade de moçambique o pobre cada vez mais pobre e o rico cada vez mais rico, nas casas deles tem geradores e não se preocupam tanto com os cortes e para eles o povo que se dane. Isto é resultado do monopólio. · 3 h



Reinaldo Silva Essa empresa vai de mal a pior... estou cansado de

mandar e-mails ao provedor de

clientes devido a subfacturação que me tem feito pela leitura fictícia e nada... querem ganhar dinheiro a força.... ainda a dias vinha a passear pela Av. Eduardo Mondlane esquina com Olof Palme e tem umas instalações paradas a mais de um ano que devem ser pertença deles... porque não vendem as instalações ou arrendam e pagam metade ou 1/4 da factura do tal PT que tanto precisam.... essas duas empresas devem sair da Gestão Pública e passar para o Privado pois a concorrência irá ditar as regras... tivemos exemplo disso com Mcel que depois de entrar a VODACOM e MOVITEL os serviços melhoram bastante... só acho... ainda cobram a taxa de lixo através do



nem passeia pelo Bairro... só querem facturar... este ano o Povo é que vai sofrer nas festas... sem energia, sem água e com preços a subir a cada dia... · 5 h



Hélder Thavede Essas são questões de

ingovernabilidade, atenuadas por uma má governação que não consegue demonstrar um verdadeiro interesse em satisfazer as solicitações da população mediante o exercício honesto, pilham os bens do povo, o resultado, serviços básicos nada acontece, triste... · 4 h



Sam Mazive é mais preferível devolvermos o HCB para os Tugus e

termos electricidade · 3 h



Mgmagus Magule água potável e energia só por

alguns dias e nós em desde anos dos portugueses não temos e nunca teremos tudo isso mas vivendo nos no país · 5 h



Nhanengue Nhanengue e esta agora hemmm??? · 7 h



Romildo 'romeuh' Macie A EDM deveria

receber o prémio de PIOR empresa Pública do ano!!! · 7 h

Governo espera que tenhamos festas com abundância e por isso está de prontidão para intoxicações alimentares, excesso de bebidas alcoólicas

Apesar da crise económica que se agravou nos últimos meses em Moçambique e da escalada dos preços da generalidade dos produtos e serviços essenciais o Executivo de Filipe Nyusi espera que os seus patrões tenham um Natal e Fim do Ano muito festivo e por isso o pessoal da Saúde está de prontidão para tratar quem tenha intoxicação alimentar, consuma em excesso bebidas alcoólicas e use muitos objectos pirotécnicos. Paradoxalmente enquanto os produtos alimentares, e até refrigerantes, aumentaram significativamente de preço as bebidas alcoólicas registaram apenas um ligeiro agravamento.

Texto: Adérito Caldeira

O Ministério da Saúde (MISAU) revelou esta terça-feira que está em prontidão, em todo o país, para responder a demanda de serviços médicos que espera ser grande durante o período da quadra festiva (Natal e Fim do Ano).

Falando em conferência de imprensa em Maputo, o director nacional de Assistência Técnica, Ussene Isse, disse que o MISAU reforçou, a nível nacional, as equipas de emergências, de apoio e de supervisão que vão acompanhar os trabalhos durante o período festivo, assim como colocou consumíveis que consistem em material médico-cirúrgico, medicamentos que o pessoal em serviço usará para prestar cuidados de saúde qualitativamente eficientes à população.

“Não há falta de medicamentos e temos reservas suficientes para atender as doenças básicas e as emergências com resposta positiva e adequada à quadra festiva”, disse Isse.

Entretanto o sector da saúde apela aos moçambicanos para que doem sangue pois existem apenas 500 unidades nos bancos. “Outro aspeto muito importante tem a ver com a massificação dos apelos para a doação de sangue, porque aumenta a necessidade durante a quadra festiva”, realçou o responsável do MISAU.

O Ministério da Saúde chamou também atenção aos moçambicanos no consumo excessivo de álcool. “O álcool é o principal inimigo da saúde na quadra festiva, as pessoas excedem-se no consumo, vamos pedir, no âmbito multisectorial, às autoridades policiais para estarem atentas”, disse Ussene Isse.

A fonte do Ministério da Saúde indicou ainda a intoxicação alimentar, elevado nível de sinistralidade rodoviária, violência doméstica e violação sexual, como outras das situações de maior preocupação para as autoridades de saúde nesta quadra festiva.

O socorro pré-hospitalar é de extrema importância e a experiência de introdução de um serviço de emergência médica permitiu salvar muitas vidas em 2014 e por isso, segundo Isse, o MISAU pretende trazer de volta a iniciativa. “Como sabem muitas vezes acontecem situações de acidentes e não há como dar apoio às pessoas que sofreram, daí que o sector vai dar resposta através do número 115 que, a partir do dia 15, estará disponível para as populações acederem e colocar preocupações de saúde (acidente, incêndio ou um paciente em estado grave em casa)”, afirmou Ussene Isse.

Estas medidas de prontidão do Ministério da Saúde irão beneficiar apenas uma parte dos moçambicanos que reside nos grandes centros urbanos, a maioria que reside nas zonas rurais continuará a ter que caminhar longas distâncias e esperar várias horas se quiser obter atendimento médico.

Casal assassinado no Niassa, uma das vítimas era albino e teve os membros amputados

Um casal de cidadãos nacionais, identificados pelos nomes de Rosário Juriasse e Anuna Simione, de 70 e 45 anos de idade respectivamente, foram assassinados na sua residência no povoado de Manhugua, no distrito de Mecanheles, na província do Niassa, na madrugada da passada quarta-feira (02). Os criminosos amputaram um braço e uma perna da vítima do sexo masculino que sofria de albinismo.

Texto: Redacção

O crime hediondo aconteceu enquanto o casal dormia e um dos malfetores já foi detido segundo o porta-voz da Polícia da República de Moçambique (PRM) na província do Niassa, Alves Mate, citado pelo jornal Diário de Moçambique.

De acordo com a fonte policial o criminoso detido confessou o assassinato e revelou que cometeu o crime na companhia de dois comparsas.

Não foi revelado o destino dado aos membros, superior e inferior, amputados ao cidadão assassinado e que sofria de falta de pigmentação na pele.

Raptado menor albino

Entretanto um cidadão de 77 anos de idade, cuja identidade não foi revelada, foi detido pela PRM no distrito da Macia, na província de Gaza, por alegadamente ter raptado um menor de dez anos de idade que sofre de albinismo.

Segundo o porta-voz da Polícia da República de Moçambique naquela província,

Jeremias Langa, citado pelo jornal Diário de Moçambique, o raptor terá aliciado o menor, que é órfão, com bens não especificados e levou-lhe da província de Nampula para o sul do país sem o consentimento da sua tia com que residia.

Desde os finais de 2014 que regista uma onda de “caça” aos cidadãos que sofrem de albinismo em Moçambique para o uso de partes dos seus corpos em rituais de feitiçaria de pessoas que acreditam que isso lhe pode trazer sorte, amor ou riqueza.

Dezenas de cidadãos foram detidos pela PRM acusados pelo rapto e outros pela morte de pessoas com albinismo, em várias províncias do país, alguns foram julgados e condenados mas as autoridades não encontraram apresentaram ainda nenhum mandante destes crimes.

Recentemente o Governo aprovou um plano de acção de curto, médio e longo prazo, para a protecção de pessoas com albinismo porém, além de apelos, não são conhecidas medidas concretas para travar esta onda de crimes hediondos que atingiram já proporções alarmantes.

Liga Portuguesa: Sporting vence na madeira e mantém liderança

Depois do Benfica ter aberto a 12ª jornada, do Campeonato Português de futebol, com uma vitória sobre a Académica, por 3 a 0, o FC Porto venceu o Paços de Ferreira por 2 a 1 e o Sporting manteve a liderança com uma vitória pela margem mínima sobre o Marítimo.

Na sexta-feira (04), no Estádio da Luz o Benfica dominou por completo a partida, impondo uma derrota à Académica, que já não perdia há sete jogos. No entanto, nem tudo foi fácil: as águias demoraram a furar a teia defensiva dos estudantes e só graças a duas grandes penalidades - claras - conseguiram encaminhar-se para a vitória.



Texto: Agências • Foto: Joana Sousa

O Sporting entrou em campo a saber que o FC Porto tinha vencido o Paços de Ferreira e em vez de entrar com autoridade no jogo acanhou-se e deixou que o Marítimo tomasse conta de jogo. Mas no fim valeu o golo solitário de Adrien, que permitiu à equipa recuperar a liderança isolada. Foi o quarto encontro seguido que a equipa de Jesus venceu por 1 a 0!

Na primeira parte, Trigueira derrubou Gaitán; na segunda Ofori ajeitou a bola com a mão. Em ambas as ocasiões o árbitro Luís Ferreira assinalou penálti. E Jonas aproveitou para marcar o seu 9.º e 10.º golo no campeonato.

O 2 a 0 chegou quando a Briosa parecia querer investir finalmente no ataque (Filipe Gouveia tinha apostado em Hugo Seco e Rabiola, minutos antes) e quase matou a reacção dos estudantes.

Depois, num jogo sem grande “nota artística” (como diria Jorge Jesus), coube a Renato Sanches, novo “menino bonito” dos adeptos encarnados, embelezar o resultado: o médio, de 18 anos, fez um golo num potente remate cruzado, a cerca de 30 metros da baliza, que entrou no canto superior.

FC Porto e Sporting vencem

Neste sábado o FC Porto conseguiu a primeira reviravolta desde que Julen Lopetegui é técnico dos dragões, ao vencer o Paços de Ferreira. Pela primeira vez desde Dezembro de 2014, o FC Porto sofreu golos em casa em jogos da 1 Liga. Bruno Moreira, ex-avançado dos dragões, abriu o marcador aos oito minutos.

O FC Porto chegou ao empate aos 29', por Jesús Corona, a passe de Brahimi. O golo da reviravolta chegou aos 64', graças a um penálti - o primeiro da época para o FC Porto - conquistado por Herrera e batido por Layún. Marafona fez uma exibição de sonho na baliza do Paços de Ferreira e impediu uma goleada portista.

O guarda-redes leonino voltou aos Barreiros, onde se estreou pelos leões em 2006, para cumprir o jogo 240 na Liga e brilhou. O número 1 leonino evitou o golo a Marega, a Dyego Sousa e a Fransérgio e segue sem sofrer golos há cinco jornadas.

O golo do triunfo leonino foi marcado por Adrien, a finalizar uma grande jogada de João Mário. O capitão apareceu em frente à baliza e não desperdiçou. Já tinha sido o responsável pelo vitória do Sporting no Funchal na época passada, ele que já é o terceiro melhor marcador do Sporting esta época, com cinco golos, menos um que Teo Gutiérrez (lesionado e sem data para regressar aos relvados) e menos quatro do que Slimani (cumpriu um jogo de castigo).

La Liga: Valência impõe empate ao Barcelona, Real vence Getafe

Santi Mina foi no sábado (05) o herói improvável do Valência, ao estrear-se a marcar para garantir o empate 1 a 1 com o FC Barcelona, que ainda assim mantém a liderança na Liga espanhola de futebol. Mais cedo o Real Madrid venceu o Getafe por 4 a 1.

Texto: Agências

Sob o olhar do novo treinador Gary Neville, que assistiu ao encontro nos camarotes do Estádio de Mestalla, o Valência foi anulado por um FC Barcelona ofensivo e pressionante, que desperdiçou várias ocasiões de golo até encontrar, finalmente, o caminho da baliza numa combinação perfeita entre Lionel Messi e Luis Suárez, que marcou pelo oitavo jogo consecutivo.

O golo do uruguaio, aos 59 minutos, tranquilizou os catalães, que com mais posse de bola foram incapazes de aumentar a diferença e viram o seu excesso de confiança castigado pelo golo de Santi Mina.

Vindo do Celta de Vigo, o espanhol, tantas vezes preterido por Nuno Espírito Santo, estreou-se a marcar no campeonato, aos 86 minutos, e logo frente ao ‘gigante’ FC Barcelona, um momento que o avançado festejou efusivamente.

Com o empate, os catalães vêem o Atlético de Madrid, que venceu o Granada por 2 a 0, aproximar-se do primeiro lugar de ‘La Liga’: os ‘culés’ têm 34 pontos, mais dois do que os ‘colchoneros’. O Valência é agora sétimo, com 20 pontos somados em 14 jornadas.

O português Cristiano Ronaldo contribuiu com um golo e uma assistência para a vitória por 4a 1 do Real Madrid sobre o Getafe. Aos quatro minutos, o internacional português Pepe assistiu Karim Benzema para o primeiro golo do francês, que bisou aos 16.

Gareth Bale, aos 35 e após assistência de Cristiano Ronaldo, marcou o terceiro golo dos ‘merengues’, e ainda antes do intervalo, aos 38, o internacional português marcou o seu 10.º golo na presente edição liga espanhola. O tento do Getafe foi apontado por Alexis, aos 70 minutos.

Premier League: Leicester vence e assume topo da tabela

A sequência recorde de golos marcados por Jamie Vardy interrompeu-se, mas a improvável corrida ao título inglês de futebol pelo Leicester City continuou com os três golos marcados por Riyad Mahrez que selaram a vitória por 3 a 0 sobre o Swansea City e garantiram a liderança da tabela, no sábado (05).

Texto: Agências

A decepcionante derrota do Manchester City por 2 a 0 para o Stoke City na primeira partida do dia abriu caminho para o Leicester alcançar o topo após 15 jogos disputados. Mahrez marcou duas vezes nos primeiros 22 minutos de jogo e voltou a marcar após o intervalo, fazendo com que o Leicester chegasse aos 32 pontos, dois a mais do que o Arsenal, que superou o Manchester City ao derrotar o Sunderland em casa por 3 a 1.

Vardy marcou por 11 partidas seguidas na Premier League, mas mesmo que não tenha conseguido garantir o seu neste sábado no Liberty Stadium, isso não esmoreceu a confiança da equipa do técnico Claudio Ranieri, que permanece invicta em jogos fora de casa na actual temporada do Campeonato Inglês.

Dois golos marcados nos primeiros 15 minutos pelo atacante austriaco Marko Arnautovic para o Stoke, ambos em jogadas criadas pelo suíço Xherdan Shaqiri, condenaram o City, assolado por lesões, à derrota no Britannia Stadium.

O Manchester United não foi capaz de se aproveitar da derrota do City, empatando 0 a 0 em casa com o West Ham United e ficando em quarto na tabela, empatado com seus conterrâneos nos 29 pontos.

O Tottenham Hotspur, quinto na tabela, também perdeu a chance de elevar sua posição ao empatar em 1 a 1 com o West Bromwich Albion.

Mundo

Governador é morto no Iémen em ataque reivindicado pelo Estado Islâmico

O governador de Aden, no Iémen, foi morto em um ataque de um carro-bomba no domingo (06) reivindicado pelo Estado Islâmico, na cidade portuária ao sul para onde o presidente Adb-Rabbu Mansour Hadi retornou a fim de supervisionar uma guerra contra os Houthis, apoiados pelo Irão.

Texto: Agências

Uma autoridade local e moradores disseram que ao menos seis membros da comitiva do general Jaafar Mohammed Saad também morreram no ataque, que mirava o governador na sua ida para o trabalho. Diversas outras pessoas foram feridas.

O Estado Islâmico, em comunicado divulgado no seu serviço de mensagens, disse que detonou um carro cheio de explosivos sobre a comitiva de Saad no centro do distrito de Tawahi, em Aden, e prometeu mais operações contra “os chefes da apostasia” no Iémen.

Uma autoridade local e moradores disseram mais cedo no domingo que um homem-bomba atirou o seu veículo contra o carro do governador.

A filial local do grupo islâmico tem intensificado as operações desde a eclosão da guerra civil no Iémen, surgindo como uma rival forte para a Al-Qaeda na Península Arábica (AQAP), o principal grupo militante no país nos últimos anos. O grupo lançou ataques espetaculares contra bases de segurança e mesquitas administradas por forças Houthi que controlam a capital, Sanaa.

Os houthis, que seguem o ramo xiita Zaydi do Islã, têm enfrentado uma coligação de forças, principalmente árabes do Golfo, que começou ataques aéreos contra eles em Março.

O ataque vem um dia após ataques matarem um oficial sénior do exército e um juiz que havia presidido o julgamento de militantes suspeitos de bombardear o navio de guerra norte-americano USS Cole em Aden em 2000, em dois ataques separados na cidade.

Em Outubro, quatro homens-bomba haviam detonado carros em quartéis-generais temporários do governo do Iémen e dois postos da coligação árabe, matando mais que uma dúzia de pessoas.

A explosão neste domingo pôde ser ouvida a 10 quilómetros de distância, segundo testemunhas. Fotos postadas em sites locais de notícias mostraram um carro em chamas e uma nuvem de fumo.

Ataque com faca no metro de Londres é apontado como “incidente terrorista”

Texto: Agências

Uma poça de sangue próxima à área das bilheteiras na estação Leytonstone do metro, a cerca de seis milhas (10 km) a leste do centro de Londres, podia ser vista em postagens no Twitter que também mostram o suspeito confrontado por policiais por volta das 19 horas locais.

A polícia disse que os primeiros reportes indicam que o homem, que acredita-se ter 29 anos, também ameaçou outras pessoas. Um homem de 56 anos foi seriamente ferido, embora sem ameaça de vida, segundo a polícia.

“Estamos a tratar disto como um incidente terrorista”, disse Richard Walton, que lidera o Comando Contraterrorista da Polícia Metropolitana de Londres, em comunicado.

Uma testemunha citada pelo jornal The Guardian e outros jornais britânicos disse que o responsável pelo ataque parecia dizer que o acto era uma retaliação pelos ataques do Ocidente sobre militantes do Estado Islâmico na Síria.

A polícia recusou-se a comentar essa hipótese e não foi possível verificar a sua veracidade imediatamente.

O incidente de Leytonstone guarda paralelos com o assassinato em Maio de 2013 do soldado britânico Lee Rigby, que foi esfaqueado até a morte ao sul do Rio Tâmisa por dois convertidos ao islamismo.

O Reino Unido está no segundo maior nível de alerta, “severo”, significando que vê como altamente provável que o ataque seja de um militante, principalmente devido a ameaças de membros do Estado Islâmico na Síria e no Iraque que estão incentivando apoiantes a atacar o Ocidente.

Após militantes do Estado Islâmico terem chamado para si a responsabilidade por ataques que mataram 130 pessoas em Paris no último mês, o primeiro ministro britânico, David Cameron, ganhou aprovação do Legislativo na quarta-feira para bombardear o grupo islâmico na Síria, com os primeiros bombardeamentos aéreos sendo realizados na quinta-feira.

Capital da China emite primeiro “alerta vermelho” de poluição atmosférica

A capital chinesa, Pequim, emitiu na segunda-feira (07) o primeiro “alerta vermelho” de poluição atmosférica de sua história, e o governo alertou que a cidade ficará envolta em uma névoa densa, que mistura neblina e fumaça, até quinta-feira.

A liderança chinesa prometeu combater a degradação ambiental, incluindo a poluição do ar que recobre muitas cidades, após décadas de crescimento económico desenfreado.

O anúncio veio no momento em que o secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Ban Ki-moon, alertou, durante a cimeira sobre o clima onde participam cerca 200 nações na capital da França, a respeito de uma “catástrofe climática”, exortando os governos a firmarem um acordo robusto para limitar o aquecimento global.

Num comunicado publicado na Internet, o governo municipal de Pequim ordenou a interrupção de todas as actividades de construção ao ar livre durante os dias de “alerta vermelho”, além de incentivar as escolas a fecharem.

A declaração, emitida após dias de névoa espessa na semana passada, também cria restrições ao tráfego de certos tipos de veículos na metrópole de 22,5 milhões de habitantes.

Moradores de Pequim criticaram as autoridades na Internet por não terem emitido um “aler-



Texto & Foto: Agências

ta vermelho” durante a ocorrência da névoa na semana anterior, que ultrapassou a zona de risco dos índices de poluição.

No domingo, o ministro da Protecção Ambiental,

Chen Jining, prometeu punir as agências e autoridades que falharem na implementação de um plano de reacção a emergências de poluição, informou o jornal estatal Global Times.

Oposição venezuelana derrota o “chavismo” e conquista maioria parlamentar

A oposição venezuelana derrotou os socialistas do governo e conquistou a maioria no Parlamento, no domingo (06), pela primeira vez em 16 anos, formando uma plataforma para desafiar o presidente Nicolás Maduro. A aliança de oposição Mesa da Unidade Democrática conquistou 99 assentos na Assembleia Nacional, enquanto os socialistas ficaram com 46 das 167 cadeiras, de acordo com a comissão eleitoral, ainda faltando a contagem dos votos em alguns distritos.

Texto: Agências

O presidente de 53 anos, que foi escolhido a dedo por Chávez, mas que não tem seu carisma nem seu tino político, rapidamente aceitou a derrota em um discurso à nação, acalmando os temores de violência.

Ciente de que a vitória se deveu mais à insatisfação pública com Maduro do que ao amor pela oposição, o chefe da coligação adversária, Jesús Torrealba, exortou os venezuelanos a superarem as suas diferenças. “Estivemos divididos durante anos, e o país não ganhou nada com este erro histórico... a Unidade Democrática não está aqui para maltratar ninguém”, afirmou Torrealba, de quem Maduro debochou chamando de “Shrek do mal” durante a campanha, em discurso de comemoração nas primeiras horas desta segunda-feira.

Reiterando que uma Lei de Amnistia será uma prioridade da oposição quando a nova assembleia começar a trabalhar, no dia 5 de Janeiro, Torrealba prometeu o retorno dos direitos “daquelles que foram injustamente perseguidos, presos, afastados da política ou exilados”. Mas ele também garantiu aos apoiantes do governo que a coligação tentará não se desfazer dos programas sociais extremamente populares durante os mandatos de Chávez, entre 1999 e 2013, e que Maduro insistiu em afirmar que a oposição encerraria.

Com 99 cadeiras diante das 46 dos socialistas até o momento –os resultados sobre os 22 assentos restantes ainda não foi divulgado–, a coligação opositora parece a caminho de obter uma maioria de três quintos, o que significa que, em teoria, poderá demitir ministros após uma moção de censura. Com esta vantagem, a oposição pode tentar reformular instituições há muito vistas como pró-governo, como o Judiciário.

Mesmo com uma maioria simples, os opositores podem exercer controle sobre o orçamento, iniciar investigações que podem constranger o governo e aprovar uma Lei de Amnistia.

“A vitória da oposição é altamente significativa. Isso se dá, em parte, porque é a primeira vez... que a oposição consegue traduzir a frustração pública com o governo em vitória nas urnas”, disse Fiona Mackie, analista de América Latina da The Economist Intelligence Unit.

Numa carta ao Presidente angolano, activistas ameaçam fazer greve de fome colectiva



Entre os 15 activistas presos em Junho e acusados de actos preparatórios de rebelião em Angola, 14 escreveram uma carta aberta ao Presidente José Eduardo dos Santos, na qual pedem celeridade no julgamento que entra esta segunda-feira na quarta semana. Segundo a notícia avançada pelo site Rede Angola, os activistas consideram a hipótese de fazer uma greve de fome colectiva no caso de a fase de interrogatório não terminar esta semana.

Texto: Público • Foto: makaangola.org

Até sexta-feira passada, apenas tinham sido ouvidos oito dos 17 acusados – os 15 e as duas acusadas Rosa Conde e Laurinda Gouveia que não foram presas. O julgamento dos 15+2 começou no dia 16 de Novembro.

Luaty Beirão está entre os 14 que afirmam ter pressa de ser condenados, mesmo sabendo que o seriam “injustamente”. O escritor e académico Domingos da Cruz não assina a carta. Nela, os subscritores denunciam as “interferências” do chefe de Estado num julgamento de “natureza teatral”.

“Temos testemunhado em primeira mão a sua interferência ao longo de todo o processo e particularmente agora, em plena sede de julgamento. Os seus homens disfarçam-se tão mal que se esquecem de remover da lapela dos fatos que envergam os timbres da presidência”, lê-se na carta publicada no site Rede Angola.

Em anexo, os signatários da carta enviam uma lista das “irregularidades” a que dizem ter assistido “ao longo do julgamento”. Os activistas contestam, por exemplo, a ausência dos observadores internacionais que não foram autorizados a assistir ao julgamento, a colocação na sala de três câmaras que os activistas afirmam estar a transmitir as sessões do julgamento para uma sala com elementos da Presidência. Também denunciam as intervenções de elementos da Presidência e os “recados” e sms que o juiz recebe durante as sessões.

Contestam ainda, entre outras, a falta de acesso ao processo por parte da defesa antes do início do mesmo, não permitindo a fase de questões prévias associadas ao mesmo.

Sociedade

Banco de Moçambique esclarece que não decretou a conversão das contas em dólares norte-americanos para meticais

“Não existe qualquer medida determinada pelo BM visando a conversão automática das contas em dólares (norte-americanos) junto das instituições bancárias nacionais para moeda nacional (metical)”, esclarece em comunicado o Banco de Moçambique.

Texto: Redacção

Esta informação do Banco Central surge da “necessidade de repor a verdade em relação a alguns rumores postos a circular sobre uma alegada medida que obriga à conversão automática das contas em dólares junto das instituições bancárias nacionais para moeda nacional” refere um comunicado do Banco de Moçambique (BM) recebido nesta segunda-feira (07).

“O Comunicado do BM de 24 de Novembro do ano corrente, sobre a conversão e a transferência de receitas de exportação e de capitais importados, a que certos rumores faziam menção, tem por objectivo definir procedimentos tendentes a eliminar posturas incorrectas caracterizadas por arbitragem de taxas de câmbio com fins especulativos por parte de certos detentores de contas em moeda estrangeira junto dos bancos comerciais no processo de venda de divisas” acrescenta o comunicado que estamos a citar que não se refere sobre uma eventual proibição do pagamento de salários em moeda estrangeira, como chegou a ser noticiado.

Segundo o Banco de Moçambique “os mercados continuam a funcionar normalmente” e “as autoridades estão a empreender todos os esforços visando assegurar a estabilidade macroeconómica”, conclui o comunicado de imprensa.

Desporto

Duas moçambicanas no cinco ideal do Afrobasket de clubes: Leia Dongue como MVP e Ana Suzana melhor triplista

A internacional moçambicana ao serviço da equipa do 1º de Agosto, Leia Dongue, foi eleita jogadora mais valiosa (MVP) da 21ª edição da Taça de África dos Clubes Campeões em basquetebol feminino que terminou neste domingo (06) com a consagração da sua equipa. A também moçambicana Ana Jaime Suzana, do Ferroviário de Maputo, foi eleita para o cinco ideal e a melhor triplista da prova.

Texto: Redacção • Foto: FIBA

Os 28 pontos, 18 ressaltos, três assistências e quatro desarmes de bola com que ajudou a equipa a conquistar o troféu pesaram na eleição, além da performance ao longo da competição com pontuação acima de um dígito em todos os desafios.

Aos 25 anos de idade, Leia (1,85 m e 85 kg) obtém o título de mais valiosa jogadora da taça africana pela segunda vez consecutiva, depois da eleição em 2014, em Sfax, na Tunísia.



A jogadora da equipa “militar” de Angola integra ainda o cinco ideal da competição, com a sua companheira Maimouna Diarra, Italee Lucas (Interclube de Angola), Ana Jaime Suzana (Ferroviário de Maputo) e Sara Shaque (USIU do Quénia).

As distinções abrangeram também a queniana Sara Shaque, melhor marcadora e ressaltadora da prova, e a moçambicana Ana Jaime Suzana, melhor triplista, enquanto o Berco Star do Burundi foi considerada equipa “fair play”.

O Ferroviário de Maputo terminou a mais importante prova continental de clubes na terceira posição.

Voltou a imperar a ditadura de voto para aprovar actividades e orçamento do Parlamento para 2016 contra vontade da oposição

A bancada majoritária, a Frelimo, viabilizou na terça-feira (08) o programa de actividades da Assembleia da República (AR) e o respectivo orçamento para 2016, mas a Renamo absteve-se, com 59 votos, e o Movimento Democrático de Moçambique (MDM) votou contra, com 11 deputados. Mais uma vez, imperou a ditadura de voto e tudo passou, como sempre, sem o consentimento da oposição, que diante deste cenário tem tido uma presença “figurativa” no Parlamento.

Texto: **Emildo Sambo**

No próximo ano, o Parlamento vai funcionar com 1.280.538.954,87 meticais, contra 1.304.208,31 mil meticais de 2015, para realizar as mesmas acções que têm sido desenvolvidas e as que por razões orçamentais e de outra natureza não foram concretizadas.

Neste contexto, o maior partido da oposição em Moçambique explicou que se absteve porque “não há transparência no uso do fundo que anualmente é aprovado e há incumprimento” na execução dos planos de actividades todos do Parlamento, todos anos, e não se pode ficar sereno diante de tal situação.

Ainda segundo a Renamo, planificou-se rios de dinheiros para a

edificação da cidadela parlamentar mas no terreno nada existe. Fala-se de montagem do sistema informático na sala do plenário da Magna Casa, porém, a votação é feita manualmente e nenhum deputado dispõe de computador alocado pelo Parlamento para trabalhos. Os painéis alocados nas mesas dos deputados são inoperantes e só servem para embelezar.

No programa ora aprovado, com 119 votos do partido no poder, a AR pretende reforçar o papel dos deputados como legítimos representantes do cidadão, consolidar a posição institucional do Parlamento como o mais alto órgão legislativo do país, reforçar a sua função no controlo político das actividades do

Governo, garantir o seu desenvolvimento institucionale reforçar o relacionamento inter-institucional e cooperação internacional.

Estes objectivos, segundo a Comissão Permanente, constituem o desdobramento de cinco pilares do Plano Estratégico 2013-2022, nomeadamente a “representação dos cidadãos, a produção legislativa, a fiscalização das actividades do Governo, o desenvolvimento institucional e o relacionamento institucionale a cooperação internacional”.

Dos 1.280.538.954,87 meticais, 1256.151.339,31 meticais serão desembolsados pelo Estado e 24.387.625,56 meticais virão do

financiamento externo. Do referido montante, 151.672.180 meticais destinam-se a salários e remunerações.

Assim, a Frelimo defendeu que votou a favor do programa de actividades da AR e do respectivo orçamento porque tem a responsabilidade de garantir o funcionamento de instituições democraticamente constituídas, o Parlamento deve cumprir a sua função de fiscalização e legislativa e os chamados representantes do povo devem ter meios para assegurar o contacto com a população nos seus círculos eleitorais (...).

O MDM disse ter votado contra porque o programa preparado pela Co-

missão Permanente não cria condições para promover a inclusão e abertura no sentido de as três bancadas parlamentares participarem activamente nos trabalhos da casa sem discriminação.

“Não há mecanismo para resolver a exclusão sistemática e contínua que este partido tem sofrido, não eleva nem torna” o Parlamento um órgão de inclusão, participação política e reconciliação. Ademais, o programa de actividades da AR não permite transformar esta entidade num palco de debates de ideias com vista a resolver os problemas que enfermam o país e “renovar a esperança dos moçambicanos”, disse o partido liderado por Daviz Simango.

Avaria na subestação da Matola sem data para reparação e o calvário dos munícipes agrava-se

O calvário a que os cidadãos de Maputo e da Matola estão sujeito em virtude da falta de energia eléctrica e água potável, e que tem piorado desde a avaria numa subestação no bairro do Fomento, em Setembro passado, não tem um fim à vista. A Electricidade de Moçambique (EDM) disse na terça-feira (08) que não se sabe quando é que vai terminar a reparação do dano, que inicialmente devia durar 45 dias, pelo que os cortes na provisão dos serviços em alusão vão prevalecer.

Texto: **Emildo Sambo**

Nesta quadra festiva, período em que os cortes no fornecimento de corrente eléctrica e água potável têm sido mais sistemáticos e dramáticas na medida em que causam enormes prejuízos, os munícipes auguram dias piores. Milhares de pessoas, entre elas mulheres, crianças e idosos, calcorream as diversas artérias à procura de pelo menos um bidão do precioso líquido para as suas necessidades domésticas. As outras, procuram, milagrosamente, desconstruir o adágio popular segundo o qual “sem água não há vida”, pois só elas sabem como

sobrevivem diante desta situação.

Neves Xavier, director da área operacional do sul na EDM, declarou à imprensa que neste momento a subestação do Infulene é que está a abastecer a capital moçambicana e a província de Maputo. A reparação da avaria, a cargo de técnicos portugueses tinha sido concluída mas o equipamento foi reprovado por conta de falhas durante um teste. Assim, as peças danificadas foram enviadas para Portugal para serem reparadas.

Enquanto isso, avançou Neves Xavier, a

EDM, firma que de acordo com um estudo do Centro de Integridade Pública (CIP) está mais envolvida em negociações com o partido dos “camaradas” do que prestar serviços a que se destina, vai desembolsar oito milhões de dólares na compra de dois novos aparelhos para substituir os que foram danificados.

Por sua vez, Calisto Cossa, presidente do município da Matola, explicou, na conferência de imprensa que visava explicar aos munícipes as razões da persistência de restrições no fornecimento de energia eléctrica e água, que o sofri-

mento do povo preocupa mas a normalização do problema depende da reparação avaria na subestação da Matola.

Aliás, Neves Xavier disse que para agravar o drama dos cidadãos, cinco torres de betão de transporte de corrente eléctrica tombaram em Boane, na província de Maputo. Por isso, as restrições aumentaram.

Importa salientar que as subestações da Matola e do Infulene perecem reclamar novos equipamentos, pois, para além de alimentarem as provín-

cias de Maputo, Gaza e Inhambane, já funcionam no seu limite, ou seja, estão deveras saturadas.

E os problemas de energia são também bastante sérios em Nampula, Zambézia e pelo resto do vasto Moçambique. Alguns cortes, por vezes sem explicação aceitável, chegam a confundir-se com uma tremenda falta de respeito por parte da EDM para com os clientes, que pese embora vivam com os nervos à flor da pele, estão desprovidos de alternativas para se livrarem das amarras do monopólio.

Seis crianças morrem em naufrágio de imigrantes na costa da Turquia

Mundo

Pelo menos seis crianças morreram e outras oito pessoas foram resgatadas na terça-feira (08) depois que um barco repleto de imigrantes a caminho da Grécia naufragou na costa oeste da Turquia, perto da cidade de Izmir, relatou a mídia local.

Texto: **Agências**

Respondendo a um pedido de socorro à meia-noite de segunda-feira, a guarda costeira turca ampliou uma operação de busca até as primeiras horas desta terça-feira, informou a agência de notícias Dogan. A agência de notícias estatal Anadolu afirmou que a guarda costeira encontrou os corpos de seis crianças, incluindo um bebé, acrescentando que os imigrantes na embarcação eram afegãos. Não ficou

claro de imediato quantas pessoas havia a bordo.

Só este ano, 500 mil refugiados oriundos da guerra civil de mais de quatro anos na Síria, um número recorde, atravessaram a Turquia e arriscaram a vida em barcos frágeis para chegar às ilhas Grécia, primeira parada para a União Europeia antes de seguirem para países mais ricos no

norte e oeste do bloco. Quase 600 pessoas morreram em 2015 na rota marítima pelo Mediterrâneo, de acordo com a Organização Internacional para as Migrações (OIM).

Mais de meio milhão de imigrantes já aportaram este ano em solo grego, que se tornou a linha de frente de um influxo enorme de pessoas rumo ao Ocidente fu-

gindo do conflito sírio ou de países sofrendo guerras ou privações.

No dia 29 de Novembro, a Turquia fechou um acordo com a UE para ajudar a deter a leva de imigrantes chegando à Europa em troca de 3 biliões de euros para os 2,2 milhões de sírios que Ancara está abrigando, de vistos e da retomada das conversas sobre a filiação turca à união de 28 nações.

COP 21: Na cúpula de Paris, cépticos sobre mudanças climáticas ficam isolados em hotel

Ser um céptico quanto às mudanças climáticas esta semana na capital da França significa enfrentar probabilidades pesadas. Milhares de ambientalistas, cientistas e mesmo líderes de grandes empresas que participam das negociações da ONU sobre o clima estão posicionados em Paris para expressar o seu compromisso de cortar as emissões provocadas pelo homem, que a esmagadora maioria de cientistas diz que estão a provocar o aquecimento do planeta.

Texto: **Agências**

Ao contrário de cimeiras anteriores da ONU, onde a sua presença era constante, os cépticos, na sua maioria norte-americanos, desta vez viram-se relegados a reuniões num hotel no centro de Paris, perseguidos por activistas em prol de medidas contra as mudanças climáticas. “Este é o único grupo, essencialmente, que teve de estabelecer espaço próprio e um momento para ser ouvido”, disse Jim Lakey, director de comunicações do Instituto Heartland, com sede em Chi-

cago, que promove o cepticismo sobre as alterações climáticas provocadas pelo homem.

A “contraconferência” do grupo no Hotel Califórnia preencheu apenas um punhado dos 70 lugares e foi pontuada por gritos de manifestantes. “É cansativo ter de aguentar tudo isso, lidar com ataques constantes”, disse Lakey.

Para diplomatas e funcionários na 21ª Conferência das Partes (COP 21) da Convenção Marco das Nações Unidas

sobre a Mudança Climática, os cépticos são homens de ontem. “Agora você não ouve muito sobre os cépticos”, disse o secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, na segunda-feira, quando abriu a segunda semana de negociações para comprometer tanto nações ricas como pobres com cortes nas emissões de gases do efeito estufa.

Mas há um lugar em que os cépticos não são ignorados: em círculos conservadores nos Estados Unidos da América, onde mantêm uma voz poderosa

num partido republicano abertamente hostil às políticas que impulsionam a mudança de combustíveis fósseis para fontes de energia renováveis. Legisladores republicanos prometeram bloquear os biliões de dólares que o presidente Barack Obama se comprometeu a providenciar como ajuda para as nações em desenvolvimento se adaptarem às mudanças climáticas.

Pesquisas mostram que na questão da necessidade de um acordo climático a opinião norte-americana está

em grande parte dividida em linhas partidárias. “O teor do debate em curso nos EUA está a ser observado. Na medida em que esses negadores têm algum papel na criação dessa dinâmica dentro do eleitorado republicano, eles certamente têm um impacto”, disse Alden Meyer, director de estratégia e política para a União dos Cientistas Preocupados, que, entre outras coisas, procura difundir o consenso científico de que o aquecimento global causado pelo homem é um facto.

Turquia acusa dois sírios pelo afogamento de Aylan Kurdi

Procuradores turcos pedem 35 anos de prisão para dois homens sírios acusados de envolvimento no afogamento de Aylan Kurdi, o menino sírio de três anos que morreu a 2 de Setembro depois de o barco onde seguia com a família rumo a Kos, na Grécia, ter naufragado.

Texto: **Público**

No dia seguinte ao acidente no mar, no qual outros nove refugiados morreram, quatro suspeitos foram detidos pelas autoridades turcas por servirem de intermediários em travessias ilegais no Mar Egeu. Os dois homens, de origem Síria, são acusados de homicídio por negligência

e de tráfico de seres humanos, de acordo com a agência de notícias oficial turca Anadolu.

A acusação foi encaminhada para o tribunal criminal de Bodrum e a investigação continua a decorrer, na tentativa de identificar mais quatro suspeitos

turcos e dois sírios que alegadamente cooperaram na travessia.

O menino, a mãe, Rihan e o seu irmão, Galip, de quatro anos, acabaram por morrer quando tentavam chegar à Europa via Grécia, depois de lhes ter sido negado o pedido de asilo ao Canadá, onde

uma tia do menino, Teema Kurdi, vivia há cerca de 20 anos.

Depois da morte de Aylan ter chocado o mundo, as autoridades canadianas concederam estatuto de refugiado no país ao pai da criança, Abdullah Kurdi, a dois tios e cinco primos do meni-

no. Aylan foi sepultado em Kobani, bem como a mãe e o irmão.

De acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, estima-se que cerca de 1,9 milhões de refugiados tenham pedido asilo na Turquia, na grande maioria sírios.

Luaty Beirão e mais dois activistas em greve de fome

Pelo menos três dos 15 activistas presos preventivamente em Luanda por estarem alegadamente a preparar uma revolta contra o Presidente angolano começaram nesta quinta-feira uma greve de fome. Luaty Beirão, Domingos da Cruz e Sedrick de Carvalho protestam contra a demora no julgamento, que começou a 16 de Novembro mas que, no final da semana passada, ouvira apenas oito dos 17 acusados – há duas mulheres que aguardam julgamento em liberdade.

Texto: **Público**

A mulher de Luaty Beirão, o rapper que esteve em greve de fome durante 36 dias, confirmou ao PÚBLICO que ele iniciou uma segunda greve de fome esta quinta-feira às 8h. Também as mulheres de Sedrick de Carvalho e Domingos da Cruz, o professor universitário autor do livro Ferramentas para destruir o ditador e evitar nova ditadura cuja consulta e discussão levou à detenção dos jovens em Junho, disseram ao PÚBLICO por telefone que os activistas iniciaram uma greve de fome. Nenhuma conseguiu confirmar se mais algum dos outros detidos lhes seguiu as passadas. A mulher de outro detido, José Gomes Hata, contou ainda que o rapper recebeu a comida que ela lhe levou mas não conseguiu confirmar se ele iniciou greve de fome também.

A ameaça de uma greve de fome colectiva foi lançada há uma semana por 14 dos 15 detidos, numa carta em que criticavam também a interferência do poder presidencial na acusação. O PÚBLICO confirma apenas a greve destes três activistas.

Na carta aberta a José Eduardo dos Santos, os subscritores denunciam as “interferências” do chefe de Estado num julgamento de “natureza teatral”. “Temos testemunhado em primeira mão a sua interferência ao longo de todo o processo e particularmente agora, em plena sede de julgamento. Os seus homens disfarçam-se tão mal que se esquecem de remover da lapela dos fatos que envergam os timbres da presidência”, lê-se na carta que foi publicada no site Rede Angola.

Vaticano diz aos católicos para não tentarem converter judeus

Os católicos não devem tentar converter judeus e devem trabalhar com eles para combater o anti-semitismo, declarou o Vaticano num documento divulgado esta quinta-feira. Uma comissão teológica decretou agora que os judeus podem obter a salvação eterna sem se tornarem cristãos.

Texto: **Público**

Cinquenta anos depois da declaração Nostra Aetate, que pôs fim a séculos de desprezo e abriu o diálogo da Igreja com os judeus, esta comissão foi assim um pouco mais longe do que Bento XVI, que se pronunciou num livro em 2011 contra todos os esforços para converter os judeus.

Agora com o reformador Francisco ao leme da Igreja, o texto da comissão diz que “embora os judeus não possam acreditar em Jesus Cristo como redentor universal, eles têm um lugar na salvação”.

A Igreja considera que a salvação só pode ser alcançada pela fé em Jesus, filho de Deus, morto e ressuscitado, e que os cristãos são chamados a espalhar essa fé no mundo inteiro. Mas os católicos devem agora compreender esse apelo “de uma maneira diferente” em relação aos judeus e reconhecer com “humildade e sensibilidade, que os judeus são portadores da palavra de Deus” e ter sempre presente “a grande tragédia da Shoah”.

A referência ao Holocausto, no documento da comissão teológica, é uma alusão à responsabilidade dos ensinamentos da Igreja no desenvolvimento do anti-semitismo na Europa.

“Isto significa, concretamente, que a Igreja Católica deve deixar de levar a cabo e encorajar missões institucionais direccionadas especificamente para os judeus”, insiste a Comissão para as Relações Religiosas com os Judeus.

Cheias matam 31 e desalojam 20 mil pessoas no Kinshasa

A fúria era total quarta-feira nos subúrbios de Kinshasa, na República Democrática do Congo (RDC), com as populações a debaterem-se, com pouco mais do que mãos vazias, contra as cheias provocadas por chuvas torrenciais, que mataram 31 pessoas e desalojaram mais de 20.000 famílias em menos de três semanas.

Texto: **AIM**

Eles matam-nos à fome, agora exterminam-nos com água, disse Jocelyne Kapinga, caminhando entre lama e fezes a alguns centímetros a cima dos calcanhares das suas botas de borracha.

Desde 19 de Novembro, já registámos 31 mortos devido ao desabamento de casas em contínuas chuvas torrenciais, disse à AFP o Ministro congolês do Interior, Emmanuel Akweti. A época chuvosa na cidade normalmente acontece entre Outubro e Maio, mas este ano as chuvas começaram em meados de Novembro, com um terço da precipitação media anual, ou seja 450 mm em menos de três semanas, disse Akweti.

Em Ndanu, um bairro pobre a nordeste da capital do país, a situação foi particularmente séria. A área situa-se perto dos rios Ndjili e Matete, afluentes do gigantesco rio Congo e nos anos 70 serviu de reserva de água para irrigar vastas áreas de cultivo de arroz geridas por ONGs chinesas.

Mas à medida que a população da cidade crescia continuamente, palhotas feitas de material precário e palhotas extenderam-se na área para alojar cerca

de 50 mil pessoas, mas sem esgotos ou qualquer tipo de planeamento urbano.

A maioria das mortes aconteceram em resultado das recentes cheias nos bairros a sul e a leste da cidade, particularmente pobres, principalmente ao longo das margens do rio Congo. Dizendo que mais chuvas torrenciais são previstas de agora até Dezembro, Akweti apelou à população nas zonas inundadas para abandonarem essas áreas imediatamente.

Estamos certos que estas chuvas desusadas estão ligadas às mudanças climáticas, disse Akweti. Mas um residente do bairro Ndanu desmentiu esta alegação, dizendo que todos os anos temos cheias aqui. As autoridades nada fazem sobre este assunto, simplesmente não ligam.

Mulheres e crianças aqui estavam ocupadas quarta-feira a remover água amarela e mal cheirosa com as mãos e usando velhas frígideiras. As crianças estavam mergulhadas até à cintura. As escolas estavam vazias, mobiliário e alguns electrodomésticos empilhados ao alto para se manterem fora da água, e em alguns lugares podiam ver-se fezes a flutuar, uma vez que as latrinas impro-

Em dez minutos, o Sporting voltou a ser europeu

Não seria uma desilusão, dizia Jorge Jesus, se o Sporting não se qualificasse para os 16 avos-de-final da Liga Europa. Ainda teria mais três objectivos pela frente. Podia ter acontecido mais cedo, não fossem alguns acidentes de percurso, mas os “leões” acabaram mesmo por celebrar a qualificação, triunfando sobre o Besiktas por 3-1, terminando em segundo lugar do Grupo C, atrás do Lokomotiv de Moscovo, vitorioso na Albânia frente ao Skenderbeu. Depois de uma exibição pobre durante mais de uma hora, com uma situação de desvantagem pelo meio, os “leões” conseguiram dar a volta e vão continuar com um calendário carregado pelos compromissos europeus.

Texto: **Público**

No jogo do tudo, Jesus apostou tudo, o que é dizer, lançou a primeira unidade, aquela que luta por vitórias no campeonato, definido pelo técnico “leonino” como o objectivo número um. Defesa, meio-campo e ataque, tudo a 100%. Depois de cinco jornadas de poupanças com resultados desiguais, esta não era, de facto, noite para poupar, mesmo que este fosse o segundo de cinco jogos que o Sporting tem de fazer em 15 dias, todos com o asterisco de decisivos.

Os primeiros dez minutos do Sporting fizeram justiça a um “onze” rodado e experiente. A baliza era o objectivo fixo e os “leões” tinham pressa em lá chegar. Dez minutos depois, o Sporting rodado e experiente deu lugar a um Sporting frágil e nervoso e o Besiktas, tão elogiado pela sua capacidade ofensiva, tomou conta das operações.

O Sporting abriu brechas em sítios inesperados. William Carvalho, sempre tão fiável no posicionamento e no passe, foi o pro-

tagonista de inúmeras perdas de bola. E a defesa não tinha argumentos para os avançados da equipa turca. Aos 14’, Quaresma faz o cruzamento e Mário Gomez, isolado à entrada da pequena área, só não fez o golo porque se atrapalhou com a bola. O Sporting respondia com pouco e só uma cavalgada de William aos 28’, travada em falta perto da área, animou os adeptos sportinguistas. Do outro lado, Patrício salvou aos 40’ um golo que parecia certo, defendendo um tiro à queima de Sahan.

A exibição nervosa prolongou-se para a segunda parte. Jesus tirou Montero para lançar Gelson Martins, mas a tendência do jogo manteve-se até ao minuto em que o Besiktas marcou. Uma perda de bola de João Pereira a meio-campo deixou o Sporting desequilibrado, Quaresma agradeceu o espaço e fez o cruzamento para Gomez concretizar. Quaresma festejou, tal como a equipa turca e os seus numerosos e barulhentos adeptos.

Desporto

Jesus arriscou mais, com a entrada de Teo Gutiérrez, e o Sporting arrancou para uma recuperação memorável em poucos minutos. Aos 67’, a classe de Bryan Ruiz deu o primeiro, com um passe para o matador Slimani fazer o empate perante a aproximação do guarda-redes Zengin. O empate ainda não era suficiente para seguir em frente, mas este foi o momento de viragem. Aos 72’, foi Ruiz a fazer o 2-1.

Em cinco minutos, o Sporting fez aquilo que não tinha feito na hora anterior. Mas não iria ficar por aqui. Com o Besiktas, que estava obrigado a arriscar, desarmado atrás, aos 77’, Teo fez o terceiro e tranquilizou Alvalade quanto à continuidade europeia do Sporting.

O segundo lugar significa, contudo, que os “leões” não serão cabeças-de-série no sorteio e podem apanhar equipas como o Manchester United, a Lazio, o Liverpool, ou até terem um reencontro com o antigo treinador, Marco Silva e o seu Olympiacos.